



INTERESPE: Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação

ISSN 2179-7498

Número 9 | dez. 2017



Gazy Andraus

rev. INTERESPE., nº. 9, dez., 2017, pp 01-91

**INTERESPE: Interdisciplinaridade e Espiritualidade na
Educação**

ISSN 2179-7498

número 9 dez., 2017



=====
**Publicação Oficial do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e
Espiritualidade na Educação (INTERESPE) – Educação: Fundamentos da Educação – Linha de
Pesquisa: Interdisciplinaridade e Espiritualidade: PUC/SP.**
=====

INTERESPE: Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação

Publicação Oficial do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação (INTERESPE) - Educação: Fundamentos da Educação – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade e Espiritualidade: PUC/SP

Site: <http://www.pucsp.br/interespe/>

© Copyright 2016

INTERESPE: Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação / Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação (INTERESPE) – Educação: Fundamentos da Educação – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade e Espiritualidade – n.º 9 (dez. 2017) – São Paulo: PUCSP, 2017.

Periodicidade anual, com possibilidade de números eventuais.

ISSN 2179-7498

As opiniões emitidas nas matérias desta Revista são de inteira responsabilidade dos seus autores. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, porém, deve-se citar a fonte.

INTERESPE: Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação

Editor Científico

Ruy Cezar do Espírito Santo (ruycezar@terra.com.br)

Editora Executiva

Herminia Prado Godoy (herminiagodoy@ymail.com)

Conselho Editorial

Gazy Andraus (yzagandraus@gmail.com)

Ivani Catarina Arantes Fazenda (jfazenda@uol.com.br)

Maria Regina Cerávolo (mrceravolo@uol.com.br)

Simone Andrioli Andrade (simone50@terra.com.br)

Telma Teixeira Oliveira de Almeida (telmateix@yahoo.com.br)

Pareceristas

Ana Lúcia Machado (analucianaturalarte@yahoo.com.br)

Elenice Giosa (elenicegiosa@gmail.com)

Jaime Paulino (profjaime@terra.com.br)

Marilice Pereira Ruiz da Amaral Mello (m.marmello@uol.com.br)

Rodrigo Mendes Rodrigues (rodrigofilosofiaclinica@hotmail.com)

Suely Aparecida Marqueis (vocaresua@gmail.com)

Telma Maria Beneduzzi (tbeneduzzi@uol.com.br)

Técnica

Thaís Moret Maraccini (moretmaraccini@gmail.com)

SUMÁRIO

EDITORIAL (Ruy César do Espírito Santo e Herminia Prado Godoy)..... 07-08

ARTIGOS

1 TRANSFORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES EM PRAZER E SAÚDE: educando com alimentos (*Ana Maria Ruiz Tomazoni*)... 10-17

2 A GRANDE TRANSFORMAÇÃO: igualdade (*Marilice Pereira Ruiz do Amaral Mello*)..... 18-23

3 SER INTEGRAL: as tessituras do bordado em espiritualidade e educação (*Maria Sibebe Brasiliense Portilho e Roberto Crema*)..... 24-40

4 O MUNDO VIRTUAL PARA A PSIQUIATRIA (*José Luiz Condotta*)..... 41-45

5 BIBLOS: aplicativo mobile para incentivar adolescentes a ler e estudar a Bíblia diariamente (*Samantha Adeline Córdova da Silva*)..... 46-57

RELATO

6 O ESPAÇO DA SALA DE AULA: como compartilhar experiências curativas... (*Telma Teixeira De Oliveira Almeida*)..... 59-61

PESQUISAS DO INTERESPE

7 RELATÓRIO DE PESQUISA 1- ESPIRITUALIDADE E AUTOCONHECIMENTO (<i>Ruy César do Espírito Santo, Elenice Giosa, Herminia Prado Godoy, Gazy Andraus, Jaime Paulino, Maria Regina Cerávolo, Marilice Pereira Ruiz do Amaral Mello, Telma Maria Beneduzzi, Simone Andrioli Andrade, Suely Aparecida Marqueis, Telma Teixeira e Telma Maria Beneduzzi</i>).....	63-81
O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO - INTERESPE.....	82-82
EQUIPE EDITORIAL.....	83-88
DIRETRIZES E NORMAS DE SUBMISSÃO E REVISÃO TÉCNICA PARA AUTORES E PARCERISTAS.....	89-91

EDITORIAL

Na Edição número 8 abordamos os seguintes momentos de transformação arrolados pelo Prof. Dr. Ruy César do Espírito Santo: sexualidade, educação, tecnologia, religião, medos e liberdade.

Nesta edição daremos atenção aos seguintes momentos: alimentos e drogas, igualdade e desigualdade.

Daremos sequência aos temas abaixo em nossas próximas revistas nos temas: afetividade, saúde, repouso, criatividade, possessividade e apego, justiça e questão ambiental. Quem quiser desenvolver algum desses temas aceitamos a colaboração com muita alegria e satisfação.

Lembramos que estamos vivendo um intenso momento de transformação, principalmente das e nas consciências humanas.

O planeta pede cuidados! Ele está se esgotando em seus recursos naturais, fruto da ambição desenfreada dos humanos.

Os humanos precisam recuperar sua humanidade!

Vivem como zumbis atrelados aos celulares, tablets, computadores!

Oferecemos nossa pequena e modesta colaboração para a expansão e abertura de consciências para que possamos colaborar para a construção de um renovado mundo terrestre! Um grande abraço!

Ruy¹ e Herminia²

¹ Ruy Cezar do Espírito Santo – editor científico da revista INTERESPE. Contato: ruycezar@terra.com.br

² Herminia Prado Godoy – editora administrativa da revista INTERESPE. Contato: godoyher@gmail.com

Transformação

O momento de transformação é mágico
 Há nele uma percepção profunda do momento presente
 Há um mergulho no cerne da existência
 Há sincronicidade, numa grande harmonia de Ser

É como aquele exato momento em que a lagarta se transforma em borboleta
 E voa, sem nunca ter voado...
 E é bela, de uma beleza nunca percebida antes...
 E é borboleta, depois de um tempo de ser lagarta...

A transformação no ser humano é como um momento musical
 Uma fusão de cores
 Uma convergência de energia
 Uma 'percepção' do Todo...

É a sincronicidade
 A magia da mutação
 O surgimento do **novo, do saber...**

O desvelamento de uma face antes escondida somente pela crença...

Assim o ser humano vai se transformando
 E crescendo
 E evoluindo

Nas suas múltiplas possibilidades de **virar borboleta...**

Buscar a sintonia com a mudança que se aproxima
 Ganhar consciência da nova transformação
 É fazer história
 É estar presente no coração do mundo

Transformando-se a si mesmo
 Deixando seu sinal de amor naquele que passa e sente a mudança
 Deixando seu traço no ambiente que se renova
 Deixando seu rastro no Caminho percorrido, como sinal de esperança.

Até Sempre!
 Ruy



1 TRANSFORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES EM PRAZER E SAÚDE: educando com alimentos

TRANSFORMING EATING HABITS IN PLEASURE AND HEALTH: educating through food.

Ana Maria Ruiz Tomazoni³

RESUMO: Este artigo fruto de uma tese de doutorado em educação, onde foi realizado um recorte voltado para a educação alimentar e a Gastronomia. O tema envolveu várias fases da vida, com vivências visando alimentação consciente e saudável. O objetivo foi narrar práticas educacionais em aulas, eventos, experiências com alimentos e as eventuais mudanças para hábitos alimentares e de saúde na vida dos alunos, com experiências gastronômicas no ato de cozinhar. A importância da consciência alimentar, nos dias atuais, é imprescindível de ser revista e estudada com um olhar de mais atenção à pessoa, num contexto de educação permanente, refletindo sobre tendências e contemplando um ser que vive e evolui integrado ao mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ato de cozinhar. Alimentação. Interdisciplinaridade. Reflexão.

ABSTRACT: This article reflects a Doctorate Thesis in Education where it was carried out a snippet turned to Food Education and Gastronomy. The topic involved many phases of life with experiences aimed to a conscious and healthy eating habit. The purpose was to narrate educational practices during classes, events, experiences with food and eventual changes to eating habits and health in the life of students with gastronomic experiences in cooking. The importance of food consciousness nowadays ultimately must rest upon a careful review and study on the person itself, in a permanent context of education, thinking more carefully about trends and

³ **ANA MARIA RUIZ TOMAZONI:** Ana Maria Ruiz Tomazoni: Educadora, pesquisadora filiada ao CNPQ: GEPI PUC SP E INMTRA UNIP SP, diretora e Coordenadora Pedagógica Da Escola Sabor E Saber Gastronomia Tomazoni com programação diversificada de cursos há 35 anos. Professora em algumas universidades na área de gastronomia e gerontologia. Doutora em educação e mestra em gerontologia pela PUC-SP. Líder do Movimento Internacional *Slow Food*, Diretora e membro de Aregala Brasil e Cozinheiros sem Fronteiras. Palestrante em Congressos nacionais e internacionais. Co-autora de mais de 25 livros e autora colibri Educar com Alimentos. Contato: amrtomazoni@gmail.com

contemplating a being that lives and develops integrated to the contemporary world.

KEY-WORDS: Education. Cooking. Feeding habits. Interdisciplinarity. Reflection.

Este momento de transformação diz respeito à questão da interação mais íntima do ser humano com o universo, no que tange a ingestão de alimentos ou drogas. São tratadas as transformações inconscientes, advindas do uso inconsequente de tais alimentos ou drogas. Procuo deixar patente que não se trata de qualquer indicação de regimes vegetarianos ou macrobióticos. O indivíduo, atento ao momento vivido, perceberá o nível de transformação que está ocorrendo em seu corpo, podendo, então, superar os níveis de ignorância com que vinha atuando a seu próprio respeito. É preciso sempre deixar claro que o aprofundamento do nível de consciência dos educandos deverá sempre implicar na importância da percepção da existência da “liberdade”, como elemento indispensável ao autoconhecimento. É impossível “forçar-se” o percurso desse caminho de individuação. Caberá, isto sim, ao educador, provocar seus educandos a iniciarem-se em tal Caminho, para a vivência de uma verdadeira “libertação” dos atos praticados inconscientemente (ESPÍRITO SANTO, 2015).

Como falei este artigo está baseado em minha tese de mestrado (TOMAZONI, 2009) e doutorado que foi transformado em livro em 2016 (TOMAZONI, 2016).

Sendo educadora, pesquisadora, pedagoga, proprietária de uma Escola de Gastronomia, *Chef* de cozinha, mãe e avó, sempre me preocupei muito com hábitos alimentares, prazeres da gula e saúde.

Há mais de 35 anos educando com alimentos, me coloca em profundo respeito para entender como esse alimento, num olhar educativo da ecogastronomia⁴, chegou até a minha cozinha para consumi-lo *in natura* ou processado. Eu me coloco em questionamentos e reflexões constantes. Como um alimento, ou prato, tão prazeroso pode trazer tantos transtornos ao meu corpo e à minha saúde? O consumo de drogas para um corpo “perfeito” em magreza ou músculos ou alegrias momentâneas do presente?

⁴ ECOGASTRONOMIA: representa a união entre a ética e o prazer da alimentação. Restitui ao alimento sua dignidade cultural, favorece a sensibilidade do gosto e luta pela preservação e uso sustentável da biodiversidade. Protege espécies vegetais e raças animais, contribuindo com a defesa do meio ambiente, da cozinha típica regional, dos produtos saborosos e do prazer da alimentação. Disponível no site: <http://www.slowfoodbrasil.com/slowfood/ecogastronomia> Acesso em 14/05/2015.

Como educar com alimentos? Como envolver pessoas para perceberem a importância do respeito a si mesmo em nutrir seu corpo?

A nutrição nos mostra, com seus estudos, pesquisas e práticas, a importância para nosso organismo de consumirmos alimentos naturais (frutas, verduras e legumes).

A legislação nos dá alicerce para estudos, reflexões sobre saúde e alimentação. Temos a Política Nacional de Alimentação e Nutrição⁵ integrada com a Política Nacional de Saúde, num conjunto de políticas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2000).

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa promover a autonomia e o autocuidado, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional, o Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014, p.5)

O *Guia Alimentar* tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Mencionar o *Guia* é entender o alimento como partes de plantas ou de animais (alimentos *in natura*), será feita a limpeza para higiene e estará pronto para consumo, ou suas partes não comestíveis descartadas, para posterior técnicas de preparo diferenciadas. Há menção importante quando pede moderação na utilização de óleos, gorduras, sal e açúcar nas preparações culinárias (BRASIL, 2014, p.12)

Entender o *Guia* com a diferenciação entre produto *in natura* e produtos prontos para o consumo processados, fabricados pela indústria é algo importante (BRASIL, 2014, p.22). Quando são mencionados ainda produtos prontos para o consumo, ultra processados (hambúrguer, salsichas, peixes e frangos empanados tipo *nuggets*), incluem produtos adicionados de gorduras e ou açúcares, produtos desidratados ou congelados, guloseimas, salgadinhos e bebidas açucaradas de vários tipos. A lista de produtos ultra processados compreende vários tipos de aditivos alimentares, podendo ser pobres em vitaminas, minerais e outras substâncias com atividade biológica que estão presentes nos alimentos *in natura*.

⁵ BRASIL. PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 1999 e Relatório do Brasil para a Cúpula Mundial de Alimentação, 1994 (Roma).

É interessante considerarmos quando mencionadas regras de ouro: valorizar a amamentação até os seis meses de vida, o conhecimento dos alimentos em grupos. Apresenta pesquisa em cardápios diferentes (café da manhã, almoço e jantar) em diferentes regiões do Brasil. **A valorização do ato de cozinhar, onde integra família, cultiva a história e cultura de um povo, acompanhada da necessidade da educação alimentar e nutricional, sendo praticada por políticas públicas que assegurem o suprimento seguro e sustentável de alimentos em quantidade e qualidade adequadas para todos.**

Nunca tivemos tanto acesso a informações nos mais variados níveis com as mídias imediatas: apenas um *click* e temos, em nossas mãos, informações que levaram muitos anos de estudos e pesquisas.

Mas, o que vemos é uma população cada dia mais obesa, mais doente e com doenças, na maioria das vezes, advindas de maus hábitos alimentares. As pessoas, principalmente de grandes metrópoles, a cada dia, assistem mais TV, vídeos que contemplam comidas, porém, não cozinham, não têm tempo e não valorizam essa ação. Precisamos, como educadores, estar atentos à nossa fala e ações do dia a dia, principalmente, praticando a cada momento.

O ser humano é o único ser vivo conhecido que não nasce pronto. Um tigre, uma flor, nascem prontos e nenhum poderá ser outra coisa. O Prof. Ruy Espírito Santo nos menciona isso em suas aulas e encontros, como grande mestre. Já o ser humano precisa ser educado, precisa aprender os mais variados significados, por exemplo, como alimentar-se. Diferente dos animais, os homens se educam, tornam a experiência da educação uma das tentativas de novos conhecimentos, novas evoluções, com diferentes profissionais na área social, antropológica, saúde. E a pergunta de todos, como seres humanos: Quem sou? Como posso me alimentar melhor?

Nesses momentos de reflexão, mencionamos o pensar do Prof. Ruy do Espírito Santo, que nos remete ao autoconhecimento, a história numa consumação do processo interdisciplinar, em que cada especialidade faz a sua parte, numa inexorável convergência (ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 54).

Só ensina quem foi ensinado. O filósofo Nietzsche já dizia que a primeira tarefa do educador é ensinar a ver, por isso, o educador tem de cuidar de seus olhos.

Como educadora, num recorte voltado à Gastronomia e à alimentação saudável, procuro estar atenta aos sentidos, num processo de educação permanente no ritual do olhar, que se inicia de acordo com cada cultura e formação de hábitos. A educação dos sentidos não tem idade; dependerá de como o indivíduo vê o mundo.

Minhas práticas com educação alimentar são sempre com atos fundamentados na interdisciplinaridade, onde o professor vê a sala de aula muito além da disciplina ou da receita culinária, como são as minhas práticas. É preciso uma

emoção e olhar profundo a escuta, o respeito, o desapego, a parceria (FAZENDA, 2007, 2003, 2001), para poder perceber e sentir seus educandos, criando um ambiente de amorosidade, humildade para um bom aprendizado, lembrando que o seu humor reflete diretamente no que está sendo preparado. A magia das alquimias transforma o alimento simples em grandes pratos e emoções. Ter atitude de estar sempre aprendendo uma nova receita, um novo jeito de fazer, de transformar, renovar o seu sabor e saber, atendendo quem está naquele momento.

Com essa preocupação de um olhar holístico, menciono também o educar no conceito de eco-gastronomia⁶, definido pelo movimento internacional *Slow Food*⁷ (2010), como algo que representa a união entre a ética e o prazer ao alimento bom, com sua dignidade cultural, favorecida pela sensibilidade do gosto e luta pela preservação e uso sustentável da biodiversidade. Com olhar de proteção às espécies vegetais e raças animais, contribuindo com a defesa do meio ambiente, da cozinha típica regional, dos produtos saborosos e do prazer da alimentação.

Assim, respeitando a eco-gastronomia nesse viés de preservação da biodiversidade, com alguns pilares, “do respeito ao alimento e ao agricultor, do uso consciente dos recursos naturais e a escolha de ingredientes de qualidade”, podemos, na prática, ter o leque maior de oferta de alimentos produzidos e consumidos.

- Preservação da biodiversidade: a ideia é que a eco-gastronomia amplia o leque da oferta de alimentos produzidos e consumidos. Alguns exemplos são a couve-flor roxa, a couve portuguesa, a couve chinesa, entre outros.
- Respeito ao alimento e ao agricultor: estimular o consumidor a fazer a escolha de alimentos de qualidade, produzidos com responsabilidade e consciência ambiental. Respeito ao produtor e às famílias que, hoje ainda, têm como atividade principal a agricultura familiar e agroecológica. Salvar alimentos, matéria prima e métodos tradicionais de cultivo e transformação dos alimentos.

⁶ Slow Food: disponível no site: <http://www.slowfoodbrasil.com/slowfood/ecogastronomia> - acesso 20.08.17 10h.

⁷O Movimento *Slow Food* é uma associação internacional. A missão do movimento é defender a biodiversidade, divulgar a educação do gosto e unir aos coprodutores aqueles que têm produtos de excelência. *Slow Food* é uma organização internacional, que defende a alimentação como parte essencial da vida. Segundo este movimento internacional, a qualidade de vida está inevitavelmente ligada ao prazer de uma alimentação saudável e variada. O prazer que o *Slow Food* defende não é um puro prazer ao alimento em si, pelo contrário, apresenta propostas para unir o prazer com a responsabilidade e consciência social, acreditando que a gastronomia está indissociavelmente ligada à política, à agricultura, à antropologia e ao meio ambiente.

- Uso consciente dos recursos naturais: na eco-gastronomia, trabalha-se a ideia de não desperdiçar água, manejar a terra de forma a mantê-la produtiva, realizar a adubação verde e o uso de defensivos naturais.
- Escolha de ingredientes de qualidade: dar prioridade a produtos com a procedência conhecida, com pouco processamento, além de respeitar a sazonalidade dos ingredientes e priorizar a valorização do produto local, com sua herança cultural e valor histórico.

O indivíduo, atento ao momento vivido, perceberá o nível de transformação que está ocorrendo em seu corpo, podendo, então, superar os níveis de ignorância com que vinha atuando a seu próprio respeito. Não acreditar ou mencionar dietas, fórmulas para emagrecimento e, sim, uma experiência (vivência) com os alimentos onde o aluno é o protagonista, usando todos os seus sentidos (tato, audição, paladar, olfato, visão e, principalmente, seus sentimentos), o aluno cozinhando, vivenciando cada sentido, para, a partir daí: refletir, criar e possivelmente mudar para algo mais saudável e ter mais qualidade de vida, sobretudo ao longo dela, com seu corpo, com sua saúde e consigo mesmo. Será isso autoconhecimento?

Podemos educar os sentidos? Educar o paladar? Educação alimentar pode ser iniciada desde os primeiros anos de vida?

Como já mencionamos, diferente dos animais irracionais, os homens se educam e, quando o fazem, tornam a experiência da educação uma das tentativas de novos conhecimentos, novas evoluções. Se começarmos a refletir dessa forma, pode-se educar como visionar e criar condições para possível produção do conhecimento ou sua construção. Então, podemos dizer que educar é formar.

Assim como educadora alimentar, acredito que se começássemos a educar com alimentos naturais e saber como cultivá-los e a transformá-los com o ato de cozinhar, isso em programas do governo, dos municípios, das entidades filantrópicas, e várias de cunho social, movimentaríamos e transformaríamos homens e mulheres para um mundo melhor!

Quando temos a consciência que o ato de cozinhar vai muito além da cozinha e da nossa mesa do convívio (exemplo: conscientizar as mães gestantes e os pais das escolhas de hábitos simples com alimentos naturais), teríamos um novo cenário na Educação, no âmbito social, na cultura, entre outros.

O importante, nessas ações educativas culinárias, são as pessoas serem protagonistas de suas ações, e o professor, um mediador entre o aluno e os conceitos a serem aprendidos. O ser humano é dotado de conhecimento próprio, resultado de sua experiência de vida. O educador deve ter claro essa premissa ao assumir seu trabalho educativo de respeito ao saber do outro. Entendendo também que ao trabalharmos com todos os sentidos, isso fixa marcas intangíveis e imensuráveis!

A Educação Alimentar e Nutricional vai muito além de palestras, apostilas. Ela acontece com a participação de forma gradual; a conscientização deve ser contínua e progressiva. Há uma palavra que é muito escutada e tem a ver com a educação alimentar, que é a *empowerment* que significa **dar poder**, ou seja, significa dar autonomia e apoio ao aluno, para que ele mesmo possa fazer uma análise de suas ações. Assim, basicamente, o educando precisa se envolver com seu próprio problema, sua necessidade, para que, a partir daí, tome as decisões e promova as mudanças que julgar necessárias.

Como proposta, podemos entender que o mundo, hoje, parece estar exigindo uma nova disciplina ou um projeto interdisciplinar que envolva todos os atores no ato de educar e aprender com os alimentos, gerando produção de conhecimento.

Com um Projeto Interdisciplinar, envolvendo alimentos, transformamos vidas que valorizam o ato de cozinhar como algo que nutre, nos dá prazer, une e transforma a alma. Que poderá estar envolvido além dos muros da escola, que envolva todos os atores no ato de educar e aprender com os alimentos, gerando produção de conhecimento; com a família e, possivelmente, em um trabalho intergeracional, com avós e avôs passando suas experiências com alimentos, suas receitas tradicionais de família e demais conhecimentos, principalmente nos dias de hoje, voltada para cada objetivo e importância de valor pessoal, de prazer da vida de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. MS (Ministério da Saúde). Brasília: MS. 2000.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. MS (Ministério da Saúde). Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Atenção Básica - Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília-DF-2008. (Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar. Acesso em: 20/02/2014).

BRASIL. PNAN – Política Nacional da Alimentação e Nutrição – **Guia Alimentar da População Brasileira**, 2014. – Disponível no site: <http://nutricao.saude.gov.br/guia.php> . Acesso 16/03/17.

ESPÍRITO SANTO, Ruy César do. **Autoconhecimento na formação do educador**. São Paulo: Ágora. 2007.

_____. **Dicionário em reconstrução: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

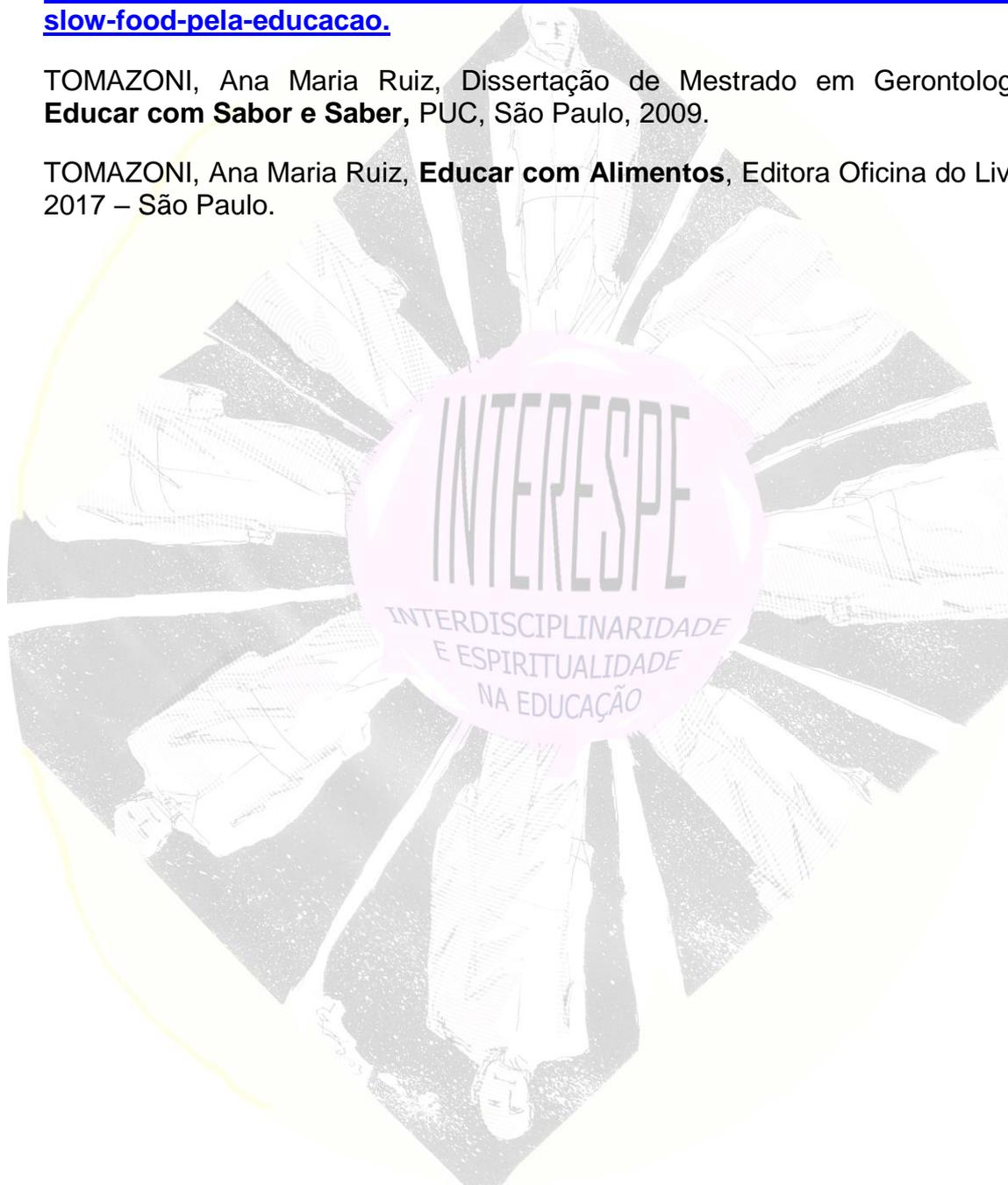
_____. (Org.). **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa, 14^a ed. Campinas, São Paulo: Prós, 2007.

SLOW FOOD. Manifesto pela Educação. VII Congresso Nacional, Albano Terme, 16 maio 2010. Disponível em <http://www.slowfoodbrasil.com/campanhas-e-manifestos/711-manifesto-slow-food-pela-educacao>.

TOMAZONI, Ana Maria Ruiz, Dissertação de Mestrado em Gerontologia, **Educar com Sabor e Saber**, PUC, São Paulo, 2009.

TOMAZONI, Ana Maria Ruiz, **Educar com Alimentos**, Editora Oficina do Livro, 2017 – São Paulo.



2 A GRANDE TRANSFORMAÇÃO: igualdade

THE GREAT TRANSFORMATION: equality

Marilice Pereira Ruiz do Amaral Mello⁸

RESUMO: Este texto tem o objetivo de refletir os escritos de Espírito Santo (2015). Um dos momentos de transformação diz respeito à questão da igualdade. Serão examinadas aqui as discriminações que vão se infiltrando em nossa existência, tanto nos tornando discriminados como discriminadores. Sobretudo propor questionamentos e reflexões. Passar-se-á por questões religiosas, raciais, sexuais, econômicas e outras que possam implicar em marginalizações. Hoje se faz presente na Educação aquilo que denominamos de Inclusão, que está caminhando na direção da transformação aqui apontada. É preciso observar que grande parte da violência presente nas escolas, como por exemplo, o *bullying* é fruto exatamente de discriminações ainda não trabalhadas. Será fundamental a percepção do educador no sentido de que cada aluno é singular e deve ser incluído sem discriminação ou discriminação.

PALAVRAS CHAVE: Igualdade. Equidade. Inclusão. Educação.

ABSTRACT: This text is intended to reflect the writings of Espírito Santo (2015). One of the moments of transformation concerns the issue of equality. We will examine the discriminations that are infiltrating our existence, both making us discriminated and discriminators. Above all, it proposes questions and reflections. There will be religious, racial, sexual, economic and other issues that may lead to marginalization. Today it is present in Education what we call 'Inclusion', which is moving in the direction of transformation here pointed out. It should be noticed that much of the violence in schools, for example, *bullying* is the fruit of discrimination that has not yet been worked out. It will be fundamental the educator's perception in the sense that each student is unique and should be included without distinction or discrimination.

KEY- WORDS: Equality. Equity. Inclusion. Education.

⁸ **Marilice Pereira Ruiz da Amaral Mello:** Doutora em Educação: Currículo- PUC/SP. Mestre em Gestão e Políticas educacionais- UNIMEP-Piracicaba. Graduação em Pedagogia - UNIMEP- Piracicaba. Professora em cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Orientadora de trabalhos em Educação especial. Pesquisadora do GEPI, GP PAII e INTERESPE. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/6494813013637401> **Contato:** m.marmello@uol.com.br

O penúltimo momento de transformação diz respeito à questão da igualdade. Serão examinadas aqui as discriminações que vão se infiltrando em nossa existência, tanto nos tornando discriminados como discriminadores... Passar-se-á por questões religiosas, raciais, sexuais, econômicas e outras que possam implicar em marginalizações. Hoje se faz presente na Educação aquilo que denominamos de Inclusão, que está caminhando na direção da transformação aqui apontada. É preciso observar que grande parte da violência presente nas escolas, como por exemplo, o *bulling* é fruto exatamente de discriminações ainda não trabalhadas. Será fundamental a percepção do educador no sentido de que cada aluno é singular e deverá ser incluído e não apenas os deficientes ou com problemas raciais (ESPÍRITO SANTO, 2015).

INICIANDO A CONVERSA

Em um primeiro momento pensamos a igualdade como sendo algo sem diferenças, a **ausência de diferenças**. A igualdade ocorre quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista, seja na comparação entre coisas ou pessoas.

A igualdade está diretamente ligada às iguais oportunidades e ausência de obstáculos para os indivíduos, de forma que todos possam se desenvolver mesmo diante das diferenças individuais.

Na filosofia do Iluminismo vimos o conceito de que o desenvolvimento da individualidade deveria ter como suporte a igualdade ou que nenhum homem deveria servir de meio para os fins de outro homem, as relações deveriam ser horizontais e não verticais.

Judicialmente a igualdade é prevista no artigo 5º da Constituição Federal Brasileira no princípio da igualdade ao afirmar que todos os homens são iguais perante a lei. É complementada com a igualdade formal e igualdade material, em que são sugeridas a elaboração de políticas públicas para amenizar a desigualdade social e erradicação da pobreza, resultando assim na igualdade social.

Neste sentido precisamos tomar alguns cuidados, pois são desconsideradas as diferenças entre as pessoas e criam-se os espaços excludentes na sociedade.

A DIVERSIDADE RUMO AO PRECONCEITO

É natural ao ser humano sua busca por se sentir amado, admirado, reconhecido. Por conta disso ele procura superar segregações, sente-se seguro quando não tem sentimentos ou pensamentos que o diferencie dos costumes de seu tempo. Essa ação, essa **conformação** pode ser imposta, como acontece em sistemas políticos ditatoriais ou sutilmente direcionados como acontece nas democracias.

Desta forma faz-se necessário falar sobre mais dois conceitos: o da identidade e o da diferença. Identidade é o que se é, como 'sou negro', 'sou homem'. A diferença é uma entidade independente e oposta à identidade 'ela é branca', 'ele é argentino'. São conceitos mutuamente determinados, são inseparáveis. Percebe-se que a origem dos preconceitos está relacionada com posições de identidade que se julgam autosuficientes, superiores, escolhidas. São os geradores de diversos casos de preconceito, de ódio e de violência como o de oligarquias que criam e mantém desigualdades sociais, explorações do trabalho humano e supressão da liberdade (SILVA, 2000).

Este fato está presente em grupos cuja identificação religiosa desvirtuada levam à promoção de barbáries em nome de sua crença e na exploração financeira de fiéis. Grupos de identidades radicais que ainda promovem a discriminação racial, mesmo após a humanidade ter conhecido nomes grandiosos como Mahatma Ghandi, Martin Luther King, Nelson Mandela entre muitos outros nomes.

Casos que ocorrem em estádios de futebol onde torcidas brancas atacam jogadores negros com gestos e expressões ridículas para o senso comum, assim como nas escolas temos os casos de *bullying* que não raro chegam ao extremo da violência causando a morte de crianças e adolescentes.

Além do preconceito racial, a igualdade de gênero tem causado muita polêmica nos últimos anos. Temos a situação da mulher que avançou consideravelmente, mas se vê como ainda é discriminada. De acordo com a PNAD⁹ (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) de 2014, as mulheres brasileiras percebem salários 27% inferiores aos salários de homens em cargos equivalentes. Grupos querendo vincular a homossexualidade à uma doença. Há inúmeros outros casos de preconceitos que tem origem em desvios de grupos de identidades motivos de *bullying*.

⁹ Disponível no site: www.ibge.gov.br. Acesso 20-10-2017.

A sociedade atual vive um processo de **individualização** que direcionam o **eu** a prevalecer sobre o **nós**, o indivíduo sobre a sociedade. Essa situação é também fonte de destruição da fraternidade, do crescimento do egoísmo, da dilapidação dos núcleos familiares, que deve ser a fonte de valores, de caráter para a formação da sociedade.

Para Espírito Santo (2016) é necessário se saber: um com a vida e uno com os companheiros de jornada, conhecidos e desconhecidos, sempre singulares e tocados pela magia do ser humano.

Desta forma pensando na igualdade e religião temos o grande desafio que é encontrar o sagrado que há em mim para assim encontrar o sagrado que há em você!

Por acreditar que “Deus é amor” e o “Homem Sua Imagem e Semelhança” o Sagrado que estamos nos referindo é o Amor. Dessa forma “tirar do mais dentro” de alguém é metaforicamente falando extrair o amor das pessoas (ALVES, 2009, p. 20).

Tarefa difícil a de extrair o amor das pessoas já que enfrentamos as guerras entre as religiões. As pessoas não conseguem encontrar o sagrado que está dentro delas e tão pouco o sagrado que está no outro. O amor passa a ser um desconhecido nesse meio de guerra entre as religiões. Se o amor não existir dificilmente iremos atingir o respeito aos valores humanos que coloca o homem em conexão com a natureza e não acima dela. O amor nos leva ao respeito, no entendimento de que o amor nos leva a respeitar o outro.

Lembramos aqui a perspectiva de injustiça social usada por Freire, sua luta por um mundo mais justo é o fundamento e o fio condutor da obra e da vida de Paulo Freire. Igualdade social tão difícil de ser conseguida, chega a ser uma utopia que para Paulo Freire é “a permanente mudança do mundo e a superação das injustiças” (FREIRE, 2006, p.84). Em meio a tantos problemas sociais com que nos deparamos todos os dias, somos movidos pelo desejo de se ter um mundo melhor, onde a desigualdade social que impera no mundo possa um dia ser ao menos amenizada, com menos crianças morrendo de fome. Sabemos que os países onde se tem um alto índice de pobreza são os países de pessoas mais corruptas, com os mais variados tipos de corrupção.

Mais uma vez percebemos que a falta de valores é o grande motivo que leva a desigualdade. O desrespeito para com o outro é tamanho que chega a ser criminoso se pensarmos nas mortes dos não atendidos nos hospitais e tantos outros que morrem nas ruas sem terem o que comer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela inclusão é por sermos todos diferentes. Porém só o fato de sabermos que a diversidade nos faz evoluir e transformar, não é o suficiente para aceitarmos com naturalidade as pessoas diferentes seja fisicamente, intelectualmente e socialmente.

Tanto não nos transformamos que alguns dias desses me deparei com uma situação ao menos curiosa, recebi um vídeo muito bonito com vários cantores interpretando a música **Romaria** de Renato Teixeira. Assisti ao vídeo com um olhar de amor emanado por meio da música e nenhum outro sentimento significativo. Mostrei à minha mãe, pessoa de índole boa, para que compartilhasse comigo este sentimento e qual foi minha surpresa que o que mais chamou sua atenção foi o cantor **pretinho** que estava cantando junto com a turma de cantores **brancos**.

Seria desnecessário falar a respeito de Igualdade racial, sexual, econômica, religiosa inclusão, *bullying*, se tivéssemos superado as discriminações que acontece quando, pelo autoconhecimento, você 'sabe' de sua realidade espiritual e sabe também, que todos os demais seres humanos, independentemente de raça ou outra diferença, estão ligados, pois espiritualmente inexistem as diferenças encontradas no plano material... Embora cada um seja único, você passa a saber daquela unidade referida por Jesus: "Sejam Um como Eu e o Pai o somos" (SANTO 2016).

Cada ser humano é único...

Tem sua história pessoal envolvendo tudo que está acima

Porém, o medo o impede de atingir suas metas...

O afasta de realizar seu potencial...

Como pode a Educação "incluir" cada um?

Sem qualquer discriminação...

Respeitando o mistério da liberdade de cada um...

Do direito de escolha...

Independentemente de sexo, raça, deficiência, religião ou dinheiro

Há uma pessoa

Um Ser Humano a ser acolhido

Do seu jeito, da forma como nasceu e cresceu...

O que o Educador pode fazer?

Olhar e ouvir seu aluno

Saber de sua história e de seu sofrimento possível

Conduzi-lo à busca da Vida no mais dentro de si mesmo...

Este o Caminho da Inclusão

O Encontro – educador e educando

No Agora da sala de aula

Que poderá "despertar" a ambos...

rev. INTERESPE., nº. 9, dez., 2017, pp 01-91

Sim, somos todos “belos adormecidos”...
Não vemos e não olhamos para o Outro
E por isso o “excluímos” de alguma forma...
Assim, Educar (educere...) é extrair “de dentro”
Onde diferenças não existem...
Será o “acordar” cada um para sua dimensão espiritual...
(ESPÍRITO SANTO, 2016)

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Favorecendo a inclusão pelos caminhos do coração: complexidade, pensamento ecossistêmico e transdisciplinaridade.**- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. **A Grande Transformação.** Curitiba: Editora CRV, 2015.

_____. **Beleza, Alegria e Amor em poesia.** Curitiba: Moura S A, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

SILVA, T. T da. **Identidade e diferença.** Organizado por Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000 p. 73-102.

3 SER INTEGRAL: as tessituras do bordado em espiritualidade e educação

THE WHOLE BEING: weaving spirituality and education

*Maria Sibele Brasiliense Portilho¹⁰
Roberto Crema¹¹*

RESUMO: Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Psicologia Transpessoal - ênfase na Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT), propõe uma revisão da bibliografia referente aos temas: Espiritualidade e Educação. Pretende demonstrar a dimensão da espiritualidade como experiência formativa para o Ser Integral. Apresenta a abordagem transdisciplinar e a aprendizagem autorreguladora como caminhos para o aprendizado, o autoconhecimento, a autotransformação e o autoamor. Apoia-se no referencial teórico da visão holística, da Psicologia Transpessoal e da Abordagem Integrativa Transpessoal – AIT. Configura-se como uma tentativa de resposta sobre a temática, um registro de esperança e de fé no Ser Humano, como ser aprendente/consciente de si e na educação, como a grande força transformadora e dinamizadora de nossa sociedade. Traz em seu bojo a certeza do compromisso que o processo de ensino-aprendizagem tem com a dimensão valorativa da vida e da importância do binômio espiritualidade-educação para o processo transformativo do Ser Integral.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Transpessoal. Espiritualidade. Educação. Ser integral. Valores. Autoconhecimento.

ABSTRACT: This final work taken at the Specialization Course in Transpersonal Psychology - emphasis in the Transpersonal Integrative Approach (AIT)- proposes a revision of the bibliography referring to the themes: Spirituality and Education. It aims to demonstrate the dimension of spirituality as a formative experience for the Integral Being. It presents the

¹⁰ **Maria Sibele Brasiliense Portilho:** Pós-graduada em Psicologia Transpessoal com ênfase na Abordagem Integrativa Transpessoal (ALUBRAT/Faculdade Vicentina). Mestre em Educação/UFU. Graduada em História. E-mail: msibele@uol.com.br/ (61) 981072591.

¹¹ **Roberto Crema:** Psicólogo e antropólogo, possui mestrado europeu em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade de Paris em conjunto com a Universidade *Louvain-la-Neuve* (Bélgica), a Universidade de Genève (Suíça) e o CNAM (França). É o criador do enfoque da Síntese Transacional. E-mail: robertocrema@gmail.com

transdisciplinary approach and self-regulating learning as avenues for learning, self-knowledge, self-transformation and self-love. It is based on the theoretical framework of holistic vision, Transpersonal Psychology and Transpersonal Integrative Approach - AIT. It is set up as an attempt to answer the questions upon this mentioned topic, a register of hope and faith in the Human Being as a self-aware and educated being and in education as the great transforming and invigorating force of our society. It brings, in its essence, the conviction of the commitment that the teaching-learning process has with the valuable dimension of life and the importance of the binomial spirituality-education to the transformative process of the Integral Being.

KEYWORDS: Transpersonal psychology. Spirituality. Education. Be integral. Values. Self-knowledge.

Uma analogia entre as tessituras do bordado e o Ser Integral...

O tecido representa a Vida, o eterno continuum; o contexto/cenário em que o Ser Integral se manifesta.

O esboço a ser bordado, representa o Ser Integral ainda não manifesto. Com o ato de bordar, a tessitura, a contextura do Ser Integral se realiza.

Os fios representam a espiritualidade, o sagrado. A experiência formativa. São eles que tecem a trama do bordado na ação de ensinar e aprender os Valores – Fraternidade, Justiça, Igualdade, Dignidade, Respeito –, os quais vão nortear nossas escolhas, nossos caminhos, nossas crenças e, influenciar em nossas decisões.

A agulha representa o processo de autoconhecimento, autotransformação e autoamor. Ela perfura o tecido, a Vida, e borda, em pontos diversos com os fios dos Valores. Ela nos ensina. E, em seu trabalho de guiança do fio, nos aprofundamos no nosso Eu, nas nossas sombras. Nos autotransformamos, aprendemos a nos amar e a amar a tudo e a todos.

A mão que borda representa o valor supremo, o Amor. O Amor é a capacidade de união, de transcendência e está atrelado à felicidade. É o caminho para a Unidade. É a mão que segura a agulha com o fio para tecer a trama e bordar o Ser Integral no tecido da Vida.

O bordado representa a assunção do Ser Integral à Unidade, o que possibilita a concretização da paz no mundo e o emergir de uma nova consciência. É o Ser que se plenifica em sua humanização e se desvela no bordado.

Maria Sibebe B. Portilho (2017)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a dimensão da espiritualidade na educação e suas implicações na manifestação do homem como 'ser integral' a partir de revisão bibliográfica. Defende, a necessidade do autoconhecimento como pressuposto para o aprender. A visão holística e a perspectiva da Psicologia Transpessoal fundamentam teoricamente o estudo.

Está estruturado em quatro partes, interligadas: a primeira justifica a posição teórico-metodológica adotada e traça breve reflexão sobre o paradigma cartesiano-newtoniano e o novo paradigma emergente. Os conceitos de espiritualidade e educação são aprofundados, assim como, o conceito de aprender, de aprendizagem autorregulada e, de transdisciplinaridade. A segunda destaca a educação na perspectiva da formação de valores e a interconectividade com o conceito de vida na abordagem integrativa Transpessoal (AIT). Na terceira, os conceitos de unidade e de ser integral são explorados, com o objetivo de respaldar o posicionamento relativo à relevância do autoconhecimento no processo de aprendizagem e na manifestação do ser integral. As considerações finais apresentam algumas sínteses possíveis.

1 ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: o fio e a trama

A objetividade científica do século XVII, com o dualismo da natureza e a concepção mecanicista do universo, estruturou o paradigma cartesiano-newtoniano que possibilitou o desenvolvimento científico-tecnológico do mundo atual. Trouxe também, uma visão reducionista da realidade, ao destacar as partes em detrimento da totalidade, ao privilegiar apenas a razão esquecendo-se das sensações expressas pelos sentidos, ao ignorar as vivências internas dos indivíduos.

Na educação, o paradigma¹² cartesiano- newtoniano está presente na tão conhecida abordagem tradicional ou na chamada educação “bancária” segundo Freire (1984, p. 65-87). É uma educação organizada na autoridade do docente, no aluno passivo, na memorização, na fragmentação do conteúdo em disciplinas estanques, no acúmulo de informações, na competitividade, na supervalorização do deus ciência, na dessacralização do sagrado, do espiritual e no descaso com as competências sócio emocionais dos indivíduos.

A divisão entre matéria e pensamento e conseqüentemente, a fragmentação do homem em corpo e alma preconizada por Descartes levou a um conceito de homem máquina que domina a natureza, que tem seu corpo desconectado de sua mente, ao antropocentrismo. Com a separação indivíduo/objeto, teoria/prática, técnico e humano, braçais e intelectuais, a nossa unidade primordial também se fragmentou e houve a supervalorização do indivíduo, do ego.

Segundo Krippner (*in* BRANSÃO E CREMA, 1991, p. 17-18) - a visão moderna do mundo é mecanicista, individualista, científica, materialista, antropocêntrica, patriarcal, dominada pelo homem, eurocêntrica e militarista.

Em um mundo atomizado, a espiritualidade foi alijada da Vida e da educação, sendo, então considerada, uma estranha.

Nas palavras de Moraes (2012, p. 39):

[...], observando a evolução dos fatos, pouco a pouco, o divino desapareceu completamente da visão científica do mundo, deixando um vácuo espiritual que se tornou característico de nossa cultura. A base filosófica passou, então, a ser a divisão cartesiana entre espírito e matéria, e a análise passou a ser o instrumento necessário e indispensável do pensamento.

No mundo contemporâneo predomina a incerteza, o tempo veloz e volátil, impera um “humanismo paranoico e equivocado” (MORAIS, 2002, p. 25). No final do século XIX, com a teoria da evolução biológica das espécies e o alvorecer do século XX, com os estudos sobre física quântica, revolucionou e questionou o paradigma cartesiano-newtoniano. Grandes mudanças, novas respostas, novos tempos, novos princípios, outro paradigma.

O princípio da totalidade, da realidade una é vital para o novo paradigma que se estrutura apoiado na noção de matéria enquanto forma de energia e luz; nos estudos da física quântica e no seu mundo subatômico, que mostra a

¹² Paradigma é aqui entendido na perspectiva de Crema (2015, p. 20-21) – “[...] refere-se a um modelo, padrão e exemplos compartilhados, significando um esquema modelar para a descrição, explicação e compreensão da realidade. É muito mais que uma teoria, pois implica uma estrutura que gera teorias, produzindo pensamentos e explicações e representando um sistema de *aprender a aprender* que determina todo o processo futuro de aprendizagem.”

existência de uma “teia de interconexões dinâmicas caracterizadoras dos mais diferentes processos, o que, para Bohm implica uma nova ordem: *a totalidade indivisa*” (MORAES, 2012, 71).

E, da noção de totalidade, da interconexão de tudo e todos, do reconhecimento da inexistência das partes resulta o pensamento complexo, que segundo Morin (2000, p. 207), é:

[...] essencialmente o pensamento que trata com a incerteza e que é capaz de conceber a organização. É o pensamento capaz de reunir (*complexus*: aquilo que é tecido conjuntamente), de contextualizar, de globalizar, mas, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto.

No novo paradigma, a realidade se mostra uma rede de relações, um mundo em holomovimento.

Ser é Uno e se multiplica em seus reflexos, que se fazem e desfazem, se escondem e aparecem no holo-movimento perpétuo e cósmico da forma e da antiforma, da energia estabilizada e da energia livre. Ele é uma consciência sem forma, livre e disponível, uma consciência consciente de si, ordenada na forma: que é existência (THOENING, in BRANDÃO e CREMA, 1991, p. 25).

A partir dessa perspectiva, emerge uma proposta de educação centrada no conhecimento em rede, na aprendizagem autorregulada, colaborativa e na inserção da dimensão espiritual. O conhecimento em rede pressupõe a superação do conceito de conhecimento fixo, em blocos separados e imutáveis (MORAES, 2012 p. 75). Para a aprendizagem autorregulada, tanto os educadores como os educandos, são capazes de gerenciar e se responsabilizar por seus processos de aprender. Boruchovitch (2008, p. 402) esclarece que: - “Embora existam diferentes modelos de autorregulação da aprendizagem, em linhas gerais é consenso que ela envolve o controle dos processos cognitivos, das emoções e do comportamento” (CHO & BERGIN, 2009; ZIMMERMAN & SCHUNK, 2011).

Na aprendizagem autorregulada é necessária a consciência dos processos cognitivos e da metacognição, para só então, se iniciar o controle e a regulação. A autorreflexão e a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem abrem caminhos para “a construção do conhecimento, para o bom processamento da informação e a autorregulação da aprendizagem”. (BORUCHOVITCH, 2008, p. 405).

Para acompanhar todo esse processo, outro conceito de homem se faz presente. Um conceito de homem que ancore, não apenas o seu anseio de existência, sobrevivência, como ser de práxis, histórico, social, biológico, cultural, mas integre a espiritualidade e o exercício espiritual à sua capacidade

reflexiva, o impulsiona a tomar consciência de sua presença e transcendência; a vivenciar o ser e o conhecer, o ser e o fazer, o sentir e o pensar, as emoções e o agir próprias e inerentes ao Ser em processo de reconhecer sua inteireza - o Ser integral.

É o homem espiritualizado, que está imerso na dimensão do sagrado, que busca viver o conceito de vida na sua plenitude. Vida que tem como característica a atemporalidade, a não territorialidade (SALDANHA, 2008, p. 164-165). Esse homem, plenamente humano, tem também como seu pilar a dimensão da psique – mente e emoções – na sua transcendência, acrescida de uma consciência pura, sem objeto, noética (CREMA, *in* WEIL, DÁMBRÓSIO e CREMA, 1993).

A educação¹³, para superar a fragmentação e se ancorar no conceito de vida enquanto um eterno *continuum* deve trabalhar na perspectiva da transdisciplinaridade, privilegiar o olhar que vê entre, além e através das disciplinas, também com um modo de pensar organizador, que busca construir uma unidade complexa.

Crema (*in* WEIL, DÁMBRÓSIO e CREMA, 1993, p. 132), esclarece que a transdisciplinaridade é o “[...] encontro de várias áreas do conhecimento em torno de uma axiomática comum, ou princípios comuns subjacentes”. Pode ser parcial ou geral, “envolvendo uma axiomática comum entre ciência, filosofia, arte e tradição de sabedoria”.

A transdisciplinaridade permite uma conduta transversal pelas áreas do conhecimento, o transmutar da informação, da instrução em conhecimento consciente, unido ao espírito e operante nas relações homem-homem, homem-mundo, homem-natureza. Nas palavras de Ribeiro (*in* BRANDÃO e CREMA, 1991, p. 139), a transdisciplinaridade “é um movimento, é algo fora do tempo e do espaço. Ela transcende. É o espírito presente na interdisciplinaridade. É o movimento presente na interdisciplinaridade.”

Aprender é ato de responsabilidade e de reciprocidade, pois envolve um compromisso com a Vida, com o cotidiano, com o outro. Quem busca aprender, percorre um longo caminho de autoconhecimento para mediar o ato reflexivo de apreensão de saberes significativos, pois quem não se conhece está limitado na arte de viver e Ser. Não reconhece em si suas potencialidades, necessidades, carências e, conseqüentemente, não vê no outro o que ele pode

¹³ Weil (2013, p. 39) estabelece a diferença entre ensino e educação. “Quando a educação se confunde com ensino, a ênfase está na razão. Uma proposta holística tende a despertar e desenvolver tanto a razão quanto a intuição, a sensação e o sentimento. O que se busca é uma harmonia entre essas funções psíquicas. Isso corresponde, no plano cerebral, a um equilíbrio entre os lados direito e esquerdo do cérebro e a uma circulação harmoniosa de energia entre as camadas corticais e subcorticais e em todo o sistema cérebro-espinhal.”

ofertar na relação ensinar-aprender. Aprender implica em contínuo autoconhecimento, autotransformação e autoamor para que a efetividade e o sucesso do processo de aprendizagem se concretizem prene da dimensão espiritual e de Valores universais.

O autoconhecimento está atrelado ao fato do homem saber-se histórico e de sua historicidade. Na compreensão de que é um Ser Integral ainda não manifesto em sua integralidade, percebe-se inserido em um mundo relacional. Um mundo que pode ser transformado pela ação consciente de homens em verdadeira comunhão com o existir e o estar. Seres aprendentes que estão em processo de assunção de sua humanização.

Uma aprendizagem bem-sucedida está alicerçada em variáveis psicológicas relevantes. O desenvolvimento de competências sócio emocionais, cognitivas e comportamentais faz-se necessário, bem como, o privilegiar a educação em Valores, permeada pela espiritualidade, para edificar uma visão de mundo holística e o ser integral.

Espiritualidade é aqui entendida como valores universais, como o cultivo do transcendente, o respeito a todas as formas de fé, o ser humano acima de dogmas. Este conceito de espiritualidade é necessário no processo de ensino-aprendizagem dos novos tempos que estamos vivendo, para se tecer um bordado humanizado.

No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 2001 p. 99), onde se destacam os quatro pilares básicos essenciais a um novo conceito de educação: aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser -, consta que “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.”

O enfoque da espiritualidade sempre fez parte de reflexões no campo da religião e da filosofia.

O campo científico também não ficou insensível a tal dimensão, podendo-se destacar na área psicológica as contribuições de Maslow (1964), Viktor Frankl (1971), Jung (1979), Rogers (1983), William James (1991), Assagioli (1992), entre outros (FERREIRA, SILVA e SILVA, 2016, p.34).

É oportuno estabelecer a diferença entre religião e espiritualidade. Religião é um conjunto de dogmas, crenças, rituais estabelecidos por instituições, que buscam intermediar a relação com o Divino, com o transcendente e assim, propõe um código de convivência relacional entre seus seguidores. Espiritualidade, segundo Incontri e Bigheto (*in* INCONTRI 2010, p. 73), significa:

[...] qualquer ligação livre com o transcendente, sem necessariamente se estar vinculado a uma tradição; é um conceito mais vasto que religião, pois esta é uma identidade específica, com doutrina, ritos e valores. A espiritualidade abrange as religiões, mas as ultrapassa.

A dimensão espiritual é constitutiva do ser humano. A espiritualidade é uma expressão própria no desenvolvimento do ser humano para a Psicologia Transpessoal (SALDANHA, 2008, p. 149). O ser humano é um Ser de transcendência como diz Morais (2002, p. 44) - "O homem é um espírito que considera o passado, vive valorando o presente e desenvolve projetos para o seu futuro". O que permite crer que o homem no seu processo de autotranscender também busca a eternidade divina e um sentido maior para a existência.

O conceito de espiritualidade é o fio que tece a trama do bordado na ação de ensinar e aprender. Para a Abordagem Integrativa Transpessoal – AIT -, a transcendência é um pressuposto básico, que possibilita a inserção da dimensão superior da consciência, favorecendo a emergência de Valores positivos do Ser (SALDANHA, 2008, p. 244).

Saldanha (2008, p. 141), que apoiou seus estudos, entre outros, nos trabalhos de Pierre Weill (Transpessoal) e Harold Maslow (Humanista), estudiosos que ampliaram o referencial conceitual da Psicologia, destaca que a educação não conteudista, mas que trabalha os valores deve considerar "as perspectivas da realidade dos diferentes estados de consciência [...]".

O trabalhar a dimensão do sagrado no âmbito da educação, é possibilitar ao homem a superação do sentimento de insignificância e de falta de sentido da Vida.

A educação calcada em princípios espiritualizados tem por objetivo levar à inteireza do ser, ou seja, levar o homem a se autoconhecer, se autotransformar e se autoamar. E, no seu dia a dia praticar e vivenciar valores universais, tais como: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito.

2 VIDA E EDUCAÇÃO EM VALORES: caminhos e descaminhos

O conceito de vida aqui posto se estrutura na AIT, sistematizada por Vera Saldanha, que se sustenta nos aspectos básicos, estrutural e dinâmico.

Saldanha, (2008, p. 164-65) apoia-se em Pierre Weill para evidenciar o conceito de Vida na perspectiva transpessoal. Afirma que "a vida é pautada por duas etapas básicas em seu processo de evolução: morte e renascimento"

(SALDANHA, 2008, p.165). Em todas as fases do desenvolvimento do ser humano ele passa por mortes e renascimentos, sempre ocorrendo mudança de Valores, crenças e atitudes.

A Vida é uma passagem de um estado de consciência/energia para outro, uma transição. É um eterno *continuum*, sem princípio ou fim. É inesgotável e ilimitada. É um processo contínuo de renascer e morrer. O conceito tem como caracterização básica a dimensão atemporal - a fluidez entre espaço-tempo, a presentificação, o agora. “Vida é a dimensão incriada, não nascida, aquilo que É. Vida é Ser; é o que permanece além de tudo o que passa” (CREMA, 2010, p. 41-42).

O homem, ao percorrer os caminhos e descaminhos do processo de aprender, de significar o conhecimento para o seu existir e sua atuação na Vida, estabelece relações de comunicação e convivência. Na visão da Psicologia Integrativa Transpessoal, contempla-se a comunicação simultaneamente em três contextos: o pessoal; o interpessoal e/ou grupal e além do pessoal. (SALDANHA, 2015 p. 14).

Neste trabalho, os três contextos da comunicação são assim compreendidos: - a comunicação pessoal ou intrapessoal é a comunicação que o ser tem consigo mesmo, com sua essência; na interpessoal, a comunicação acontece entre duas pessoas ou mais (cada pessoa, que passamos a considerar como interlocutor, troca informações baseadas em seu repertório cultural, vivencial, formação educacional, emocional); na transpessoal, a comunicação se dá entre eu e o além do meu eu, eu e o além do pessoal e o que me transcende.

O processo comunicativo é focal para o processo educativo. O homem alicerça suas relações com o eu, com o outro e com o além de si por meio da linguagem verbal e não verbal mediada ou não. Ele usa a comunicação como forma de interação social, de ‘comunhão’, de ser-com.

O conceito de ‘ser’ ao ser proposto na educação, implica na integração da comunicação interna e externa. Segundo Maslow (*apud* SALDANHA, 2008, p. 117), “muitas das dificuldades entre as pessoas são subproduto das barreiras de comunicação dentro da pessoa”. Nessa perspectiva, quanto mais se desenvolve a personalidade (unidade interna), melhor se dá a comunicação com o meio exterior. Assim, a integração é uma característica da saúde psicológica, pois o autor entende que há uma “relação dinâmica e mútua entre pessoa e mundo exterior” (SALDANHA, 2008, p. 118). E, a “educação pode ser esse meio superior que favorece o desenvolvimento da natureza superior do indivíduo e a emergência de seus valores mais elevados” (SALDANHA, 2008, p. 118).

Saldanha (2008) expõe a teoria de Abraham Harold Maslow, sustenta que a meta da educação é conduzir a pessoa à autorrealização. O termo educação intrínseca, introduzido por Abraham Harold Maslow, diz respeito ao indivíduo que “aprende a se tornar um ser humano de forma geral”, e o de aprendizagem intrínseca, “quando aprende a se tornar um ser humano específico, que se é

em particular, despertando as próprias potencialidades e valores internos” (MASLOW, *apud* SALDANHA, 2008, p. 119).

Assim, a educação possibilitaria o emergir da consciência do belo e maravilhoso que a vida é. Na visão de Maslow, a educação intrínseca “ensina o indivíduo a fazer boas opções, mais éticas, despertando valores S¹⁴, os quais são aspectos de autorrealização” (MASLOW, *apud* SALDANHA, 2008, p. 123). Consequentemente, contribui para o desenvolvimento de valores positivos da natureza humana e, também, para seres humanos mais plenos e uma sociedade mais justa.

Aprender é vivenciar no cotidiano os três contextos comunicacionais. É a complexa relação dos homens inseridos em um mundo de ilimitadas informações e conhecimentos, que traz novas formas de comunicação, de novas práticas de sociabilidade.

Na Vida, a necessidade da formação em valores, permeia as relações sociais. Na educação, esta necessidade, é a oportunidade de significar a afetividade e a dimensão espiritual na interconexão entre aprendizagem e vida, com o propósito de ver o homem em sua caminhada rumo a assumir a humanização de seu ser.

O homem se educa em sua rede de relações e interações. Aprender é um ato de reconhecimento do outro, da natureza e do Cosmo. É reciprocidade. É processo que permite ao homem compreender o significado de suas ações e a condição para apropriar-se do conhecimento. É processo de autoconhecimento, reflexão e transformação.

Aprender é construção de conhecimento inter-relacional. Nessa dimensão, a educação em valores, trabalhada em espaços formais – as escolas – deve se estruturar na perspectiva da emergência do Ser Integral, da inserção da espiritualidade como parte constitutiva do homem. Deve também entender, que é inviável pensar em transformar o social sem pensar no individual. A transformação social e a individual estão mutuamente condicionadas.

Os seres humanos são singulares, heterogêneos, afetivos. A visão de homem de René Descartes, que ainda predomina na sociedade – o homem dual, separado entre a matéria e o espírito -, nos impõe o cultivo de valores, que alicerces com consciência e responsabilidade, nossas escolhas e ações. Assim, espera-se que os seres sintonizem o ‘olhar’, o ‘escutar’ e o ‘cuidar’ do outro, da natureza e do Cosmo para que, em conectividade, encontrem seu lugar em um mundo de incertezas e de múltiplas dimensões.

¹⁴ No núcleo das metanecessidades, tipo particular de motivação mais alta, sujeita à geração de contra motivações e contra valores, como o medo, estão os valores do ser (valores S - verdade, beleza, justiça, perfeição; integração, unificação e tendência em direção à unidade; ordem entre outros) que Abraham Harold Maslow entende serem os mobilizadores das pessoas autorrealizadas.

Construir uma ponte entre diversos saberes, é uma necessidade para que o conhecimento tenha significado no viver diário. O aprendizado da criatividade transpõe os limites dos conteúdos disciplinares e 'aprender a conviver' está imbricado com os valores que permeiam as relações entre os homens que compõem uma sociedade. Os valores devem ser reconhecidos, apreendidos e validados pelo todo coletivo, mas antes devem passar pelo mesmo processo no âmbito do indivíduo. Nessa dinâmica, o ser integral se estrutura e assume com consciência e responsabilidade a vida.

Os valores orientam as escolhas e crenças e, influenciam nas decisões dos homens. Para se viver valores, os homens precisam de clareza, de estabelecer a ligação entre os conceitos, teorias, a prática e a vida e realizá-los em seu dia a dia. Valores como: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito – edificam um mundo de paz e de homens integrados na sua humanidade.

Neste trabalho os Valores são entendidos como as autênticas possibilidades de escolhas, que os homens têm nas mesmas circunstâncias, constituindo então, a pretensão de permanência e universalidade desses valores desejáveis (ABBAGNANO, 2003, p. 993). São compreendidos também como construtos sociais, profundamente imbricados, enquanto fundamento e (re) construção na vida e circunstâncias de cada ser. Consideram-se universais, os valores que em todos os lugares, em todas as sociedades, culturas e tradições estão presentes, permeiam as relações sociais e são constituintes no processo de assunção do homem humanizado.

Fraternidade, em seu sentido etimológico, vem do latim *frater*, que significa irmão. Enquanto *fraternitas*, seu derivado do latim, confere a ideia de irmandade, conjunto de irmãos, afeição entre irmãos. Historicamente, a palavra Fraternidade, passou por mudanças. No contexto deste trabalho é entendida na acepção cristã, ou seja, não é vista apenas como sentimento mútuo afetivo entre irmãos ligados por laços consanguíneos. Fraternidade abrange um sentimento de amor universal, de união, de ligação com todos os irmãos da grande família humana. É o valor que reconhece o próximo como seu irmão, através de um ato de amor e comunhão.

Justiça tem sua origem etimológica no latim *justitia*, significa a igualdade de todos os cidadãos. A justiça, enquanto valor universal implica na visão de relações sociais de seres iguais em direitos, oportunidades que se encontram, vivem em harmonia. É uma “condição para possibilitar convivência e a ação conjunta dos homens: condição que vale para qualquer comunidade humana, mesmo para um grupo de bandidos” (ABBAGNANO, 2003, p. 595).

Igualdade, em amplo sentido, é a ausência de diferenças entre os homens. Etimologicamente, a palavra igualdade tem origem do latim *aequalitas*, que quer dizer 'aquilo que é igual', 'semelhante'. Pressupõe que todos os envolvidos estão em equilíbrio, possuem o mesmo valor, têm as mesmas oportunidades e são interpretados a partir do mesmo prisma.

O latim *dignitate* é a origem da palavra Dignidade, o que tem valor; *Dignus*, digno, valioso, compatível com os propósitos, honesto, honrado. A dignidade é a consciência que se tem do próprio valor. É uma necessidade emocional que todos têm de reconhecimento pelo outro de sua respeitabilidade, honradez.

Respeito vem do latim *respectus*, 'o olhar outra vez'. É a ideia de que tudo merece um segundo olhar e que tem qualidades que levam a uma atitude de consideração e reverência.

Os valores universais: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito - são estruturantes na educação para a paz e no processo do Ser Integral. Alicerçam um viver/conviver em que: a reflexão, o autoconhecimento, a responsabilidade, permeiam as escolhas e ações humanas. Baseiam-se na visão de que o aprendizado é construído pelo diálogo intercultural e contextual, bem como, o diálogo do homem consigo mesmo. Promovem atitudes e ações de não violência, de comunhão, de respeito mútuo e tolerância. Possibilitam ao homem o contato com o Sagrado existente em si; a emergência das emoções e afetos que o guiam à unidade e que orientam seu próprio comportamento em direção ao bem comum.

3 UNIDADE E INTEIREZA DO SER: a tessitura do bordado

Na sociedade contemporânea, o movimento é parte estruturante de um mundo complexo. Nada é sólido, tudo muda continuamente. Uma gama de informações e conhecimentos se capilariza no mundo cosmopolita. E, o conhecimento, nas palavras de Morin (2000, p. 46), "é uma aventura em espiral que tem um ponto de partida histórico, mas que não tem um fim, que deve, sem cessar, fazer círculos concêntricos, [...]". Nessa realidade, de incertezas e de ausência da consciência de que as escolhas de hoje refletem no nosso agora e no nosso amanhã, o ser humano passou por um processo de fragmentação, que restringiu o significado e o propósito da vida e da felicidade a tudo aquilo que acontece com cada um individualmente.

O homem fragmentado, dual, tem o desafio atual de não fazer desaparecer as diferenças, mas aprender a conviver com elas. Aprender a se relacionar com o outro e consigo mesmo. A rever a postura do 'querer é poder', em que o seu desejo e potencialidade são os seus limites. A valorizar o diálogo e os valores universais. Para trilhar este caminho, faz-se necessário ao homem, o autoconhecimento, o reencontro com "a nossa comunidade matricial com o universo" (MORIN, 2000, p. 144); a buscar na espiritualidade "um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano" (BOFF, 2001, p. 11).

Somente na dimensão tridimensional é que a separatividade se apresenta. E, nesta dimensão o homem se encontra em estado de 'ilusão', ignora a sua integração à Unidade, ao todo absoluto e então se manifesta o apego, o medo, a ansiedade, a tensão, a dor, o que o leva a baixa resistência imunológica, às doenças autoimunes, patologias cardíacas, síndromes mentais (WEIL, *apud* SALDANHA, 2008, p. 162). A unidade é o pressuposto básico da psicologia transpessoal – a não fragmentação, a unidade fundamental do Ser, a transcendência da dualidade, a não separatividade. É vivenciando a Unidade que sentimentos de paz, de harmonia se manifestam, propiciam o desapego e o despertar do Ser Integral.

Tudo está interligado por meio de uma rede energética harmônica, tudo se relaciona. Assim, a parte está no todo e o todo está na parte. Tudo está em Unidade, inexistente tempo e espaço. Tudo é o absoluto, é o agora. Processos de viver e conviver que se dão mediante configurações de dimensões emocionais, afetivas, amorosas e espirituais, potencializam no homem a fraternidade, a responsabilidade, a interdependência e a consciência de si.

O conhecimento de si mesmo, segundo o professor Espírito Santo (2008, p. 23) “significa a raiz de todo aprendizado.” Portanto, constitui-se em aprendizado permanente, para toda a Vida. A verdade de si, em seu cerne, é a grande aventura humana. No Ser Integral, o homem vivencia a espiritualidade e a transcendência. Transcendência, aqui entendida como “[...], sensação de bem-estar que é experienciada quando encontramos um propósito, um sentido significativo para a vida, os quais favorecem experiências transpessoais” (SALDANHA, 2008, p. 150).

O ser integral, portanto, se faz no processo de assumir sua plena humanização, na inserção do indivíduo no todo, na Unidade. É um processo contínuo e em espiral que leva à experiência da consciência cósmica. Weil (*apud* SALDANHA, 2008, p. 135), esclarece: “[...], que há uma experiência fusional diferenciada, que seria a plena consciência ou consciência cósmica em seu grau mais elevado, onde acontece a vivência da unidade, da não separação, denominada experiência transpessoal.”

O autoconhecimento, na visão da transpessoal, revela-se como o caminho para a possibilidade do humano no homem - o homem humanizado; o existir e conviver como ser consciente e responsável, que na emergência dos valores universais e, em contato com sua essência, percebe que o amor é o valor supremo. É a capacidade de união, de transcendência e está atrelado à felicidade. É o caminho para a Unidade. É a mão, a guia que segura a agulha com o fio dos valores para tecer a trama e bordar o ser integral na tela da vida. O bordado representa a assunção do ser integral à unidade,

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade do tempo presente é multifacetada e a humanidade está imersa na sociedade da fluidez, da incerteza, do conhecimento, da comunicação, da transformação. Nessa situação vivenciada pelo homem, de tirania do momento presente, vive-se sem a consciência que as escolhas feitas geram impacto no agora. Esta sociedade e realidade atuais, portanto, ameaçam a essência do ser humano, o autoconhecimento, o caminhar para o ser integral.

O ser humano, na sua multidimensionalidade, em algum momento de sua existência, questiona-se sobre o sentido da sua vida no mundo; busca compreender o que é ser humano; a transcendência, o imanente. Ele necessita do contato com sua dimensão espiritual, para não se perder no caos do ser e do existir. Nesse processo, de voo ao encontro do sagrado, a espiritualidade assume-se como experiência formativa, como a possibilidade do ser se conectar aos valores universais: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito. Valores que permeiam as relações homem-homem, homem-mundo, homem-natureza, homem-Cosmo, e, que precisam ser aprendidos e apreendidos para, efetivamente, serem vivenciados.

A educação, que visa o ser integral, tem que abranger a compreensão valorativa da vida. O como o homem conhece o seu processo de aprender, o caminho que ele percorre para encontrar um sentido para sua vida no mundo, são fundamentais para qualquer processo educativo. A educação está imbricada à dimensão espiritual do homem, à Vida enquanto *continuum*, aos Valores que são o esteio para as relações sociais harmoniosas, responsáveis.

O propósito de ensinar os valores foi esquecido nos programas educacionais atuais. No mundo hodierno, a educação, confundida com ensino, na perspectiva de Weil (2013), está preocupada com o formar homens tecnicamente habilidosos e não, humanamente valorosos. O respeito ao outro e à natureza estão entrelaçados com o respeito a si próprio, com o autoconhecimento, mas na contemporaneidade imperam o eu, as relações de poder alicerçadas na força e, cada um faz apenas o que deseja amparado na liberdade subjetiva.

O autoconhecimento é a base para se estabelecer qualquer relacionamento. E, na Vida, vivemos um ato relacional de encontro entre seres em processo de aprendizagem contínua. O viver e trabalhar de forma colaborativa e responsável constrói uma rede de interconectividade e de integração. Com esse olhar, entende-se que a dimensão da espiritualidade na educação, o contato dos homens com o sagrado, a educação formativa alicerçada em valores universais, possibilitam a assunção do ser integral, a unidade, à concretização da paz no mundo e a uma nova consciência. “Recuperar a unidade perdida significa reconquistar a paz. Mas, desta vez, o inimigo a derrotar não é estrangeiro. Ele mora dentro de nós. É a força que isola o homem racional de suas emoções, intuições” (WEIL, 2013, p. 27).

A dinâmica da vida, as relações vividas em rede, o sentimento de unidade com o tudo e todos, conduzem os seres humanos a viverem a fraternidade universal, o amor entre irmãos, à compaixão. A igualdade, a partir do entendimento de que todos são valorosos, têm as mesmas oportunidades e a dignidade, a honradez, a consciência e reconhecimento que se tem de si próprio; esses valores, integrados com a justiça e o respeito, ampliam a consciência humana. Permitem que uma nova visão, a holística, esteja presente: - “A visão holística é, pois, uma consciência cósmica de natureza transpessoal, transsocial e transplanetária, integrando esses três aspectos numa perspectiva mais ampla” (WEIL, 2013, p. 37).

A transdisciplinaridade, “é uma decorrência natural do despertar da visão holística” (CREMA, *in* WEIL e DÁMBROSIO, 1993, p. 155). Abre as portas para que a educação construa a ponte entre o vasto campo de conhecimentos erigido pela sociedade e o sentimento de Unidade, de conexão com o sagrado, de pertencimento ao Cosmo, de responsabilidade com todas as formas de vida. A educação, e como já destacado, o aprendizado pela via da transdisciplinaridade, viabiliza a concretização do Ser Integral.

O ser integral, plenamente realizado, integrado ao Universo Cósmico, consciente de todas as suas dimensões, presente no agora, é o Ser que emerge do processo de autoconhecimento, de busca da verdade de si mesmo. É o propósito maior na teia da vida para todos os seres humanos. É o bordado magistralmente executado pela vivência consciente dos valores universais e do sentimento de Unidade. É a plenificação do Amor, da realização do Divino em nós.

5 REFERÊNCIAS

ABBAGNANNO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade – Um Caminho de Transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BORUCHOVITCH, Eveline. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 3, Set./Dez. de 2008, p. 401- 409.

CHO, M.H., e BERGIN, D.A. **Review of Self-regulated learning models and implications for theory development**. Trabalho apresentado na American Educational Research Association Annual Meeting, São Diego, abril, 2009.

CREMA, Roberto. Além das Disciplinas: reflexões sobre transdisciplinaridade geral. *In*: WEIL, Pierre, D'AMBRÓSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. **Rumo à nova Transdisciplinaridade**. Sistemas Abertos de Conhecimento. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1993, p. 125-173.

_____. **Pedagogia Iniciática** – uma escola de liderança. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – (Coleção UNIPAZ).

_____. **Introdução à Visão Holística** – Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 6. Ed. São Paulo: Summus, 2015.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 5. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

ESPÍRITO SANTO, Ruy César do. **O Renascimento do Sagrado na Educação** – o autoconhecimento na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Aurino, SILVA, Sidney C. R. da e SILVA, Silas C. R. da (Org.). **Psicologia Transpessoal**: histórias, conquistas e desafios. [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

INCONTRI, Dora e BIGHETO, Alessandro Cesar. Educação e Espiritualidade – Quando, como e por quê? *In*: INCONTRI, Dora (Org.) **Educação e Espiritualidade** – Interfaces e Perspectivas. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2010, p. 68-91.

KRIPPNER, Stanley. Parapsicologia, Psicologia Transpessoal e o Paradigma Holístico. *In*: BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto (Org.) **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991, p. 13-23.

MASLOW, A.H. (*apud* SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal** – Abordagem Integrativa um Conhecimento Emergente em Psicologia da Consciência. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

MORAES, Cândida Maria. **O Paradigma Educacional Emergente**. 16. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAIS, Regis. **Espiritualidade e Educação**. Campinas, São Paulo: Centro Espírita “Allan Kardec”, 2002.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. Ed. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Educação Holística. *In*: BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto (Org.) **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991, p. 136-145.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal – Abordagem Integrativa um Conhecimento Emergente em Psicologia da Consciência**. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

_____. **A. Maslow e o Desenvolvimento da Comunicação na Abordagem Integrativa Transpessoal**. Brasília. Curso de Especialização em Psicologia Transpessoal – Abordagem Integrativa Transpessoal – ALUBRAT/FAVI/UNIPAZ, apostila do Módulo III, 2015.

THOENING, Monique. A Visão Holística: Uma Nova Consciência para a Humanidade. *In*. BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto (Org.) **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991, p. 24-29.

WEIL, Pierre *apud* SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal – Abordagem Integrativa um Conhecimento Emergente em Psicologia da Consciência**. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

WEIL, Pierre. **A Arte de Viver em Paz – Por uma nova consciência e educação**. 11. Ed. Coordenação: UNIPAZ-Bahia e UNIPAZ-Rio de Janeiro, 2013.

WEIL, Pierre, D'AMBRÓSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. **Rumo à nova Transdisciplinaridade**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1993.

ZIMMERMAN, B. J., & SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. New York, NY: Taylor & Francis, 2011.

4 O MUNDO VIRTUAL PARA A PSIQUIATRIA

THE VIRTUAL WORLD TO PSYCHIATRY

José Luiz Condotta ¹⁵

RESUMO: Este artigo trata da análise do uso da tecnologia sob o ponto de vista da psiquiatria. Pode-se perceber por este estudo que a dependência da internet não é química e sim uma dependência comportamental afeta o psiquismo, trazendo prejuízos nas atividades cotidianas do usuário. Também pode-se verificar que o abuso do celular contribui consideravelmente para o aumento de viciados na rede. Os excessos, de qualquer natureza material, estimulam a alma e provocam a sua desarmonia energética causando transtornos no corpo físico. A prevenção e tratamento para os transtornos decorrentes do uso abusivo da internet e similares é o saber usar o mundo virtual e, principalmente, quando usá-lo pensar no bem próprio, dos nossos semelhantes e do nosso Universo.

Palavras-chave: Dependência da *internet*. Viciados em rede. Transtornos psíquicos.

ABSTRACT: This article discusses the use of technology according to a psychiatry point of view. Throughout this study, it will be possible to notice that the internet dependence is not a chemical one but behavioural – which affects the psyche - being hazardous to the user's daily activities. It is also possible to realize that the abusive use of the mobile widely contributes to internet addiction. The excessive use of any nature, stimulates the soul and provokes its energetic disharmony causing great disturbs in the physical body. Prevention and treatment to the disorders arising from the abusive use of the internet and alike is to know how to use the virtual world and mostly, when using it, think about our own well being, the others and the Universe.

KEY-WORDS: Internet dependence. Addiction. Psychic disorders.

¹⁵ José Luiz Condotta, natural de Sorocaba (SP); formou-se em Medicina em 1973 e especializou-se em Psiquiatria. Fez inúmeros cursos de aperfeiçoamento sobre diversas terapias, inclusive a Terapia da Regressão. Trabalhou em diversos Hospitais Psiquiátricos e CAPS (Centro Atendimento Psicossocial) da região de Sorocaba. Atualmente dedica-se ao consultório particular e atividades relacionadas à Espiritualidade. É articulista da Revista Internacional de Espiritismo e autor de dois livros: "Homem e Deus - construindo a felicidade" e "Ansiedade, pânico e depressão" editados pela Editora O Clarim.

Quando chamamos a atenção para o mundo virtual, com certeza, não estamos exagerando. Observemos, no cotidiano, os nossos próprios comportamentos e os dos outros e juntemos nessa análise tudo o que a mídia nos informa sobre as condutas das pessoas nos diversos contextos da sociedade decorrentes do uso (abuso, na maioria das vezes) da tecnologia da informática.

Na prática psiquiátrica encontramos frequentemente pessoas com transtornos emocionais pelo uso abusivo da internet e celulares. No nosso entender, tais indivíduos podem ser catalogados em 3 tipos, sem contar aqueles que conseguiram sair do excesso. No primeiro, os que apresentam uma história pregressa de algum sinal ou sintoma de labilidade emocional, que se agravaram com o excesso da informática; outros em que o abuso foi o fator desencadeante dos sintomas de ansiedade e depressão; e, aqueles que mesmo submetidos ao tratamento sintomático, continuam a exagerar no uso da rede. Em todos os tipos relatados, os sintomas pioram quando tentam parar ou, pelo menos, diminuir o tempo de uso da informática, configurando, nitidamente, casos de dependência de internet.

Diversos estudiosos já listam esta dependência no mesmo estágio de gravidade em que se encontra o consumo de substâncias como a heroína, o crack, a cocaína, entre outros. Estes dependentes apresentam, na maior parte das vezes, incidências de depressão e ansiedade, além de vivenciarem problemas intensos no ambiente familiar (SANTANA, 2017)¹⁶.

Obviamente, que a dependência da internet não é química e se caracteriza pela dificuldade do indivíduo em controlar o uso da rede – uma dependência comportamental - conduzindo-o a pensamentos e sentimentos negativos e desconfortantes que afetam o psiquismo, trazendo-lhe prejuízos nas suas atividades cotidianas. Mesmo assim, esses dependentes procuram na rede uma boa recompensa para a sua problemática existencial.

Pode-se verificar que o abuso do celular contribui consideravelmente para o aumento de viciados na rede. Existem milhares de casos de pessoas com nomofobia (termo novo, doença nova), ou seja, medo (fobia) de ficar sem o celular (ORTO, 2017)¹⁷. Acrescentamos, que diante da nomofobia, muitos pacientes me relataram ter esse medo por acharem que ficam sem alguém para dialogar, incomunicável, ou seja, medo de ficar só (solidão), caracterizando uma monofobia.

O vício em internet, informática em geral, ainda não está listado como uma doença oficial no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

¹⁶ SANTANA, A.L. in internet: www.infoescola.com/comportamento/vicio-em-internet/. Acesso em 13/05/2017).

¹⁷ Orto, Salvo. Nomofobia. Canadá, Kimerick, 2017.

(DSM). Acreditam alguns especialistas que, a curto prazo, esse vício será amplamente aceito no mundo com um claro diagnóstico e movimentará a medicina para a criação de mais centros e tratamentos especializados de viciados na rede.

Existem diversos modos de averiguação se uma pessoa é viciada ou não em internet. Um deles é questionar sobre o seu uso. Na prática psiquiátrica as minhas perguntas são simples, mas já demonstram a tendência para o vício: você consegue ficar um ou dois dias sem usar a internet? Você acha que usa a internet em excesso ou não? Sente-se culpado por abusar da internet ou celular? Já negligenciou amigos, namorado (a) e familiares por causa da internet? Já teve algum problema de ordem social, familiar ou no trabalho com o abuso do computador ou celular? O que sente quando está conectado ou desconectado? Esse abuso lhe traz satisfação ou não? Explique.

Notar que o número de pessoas com dificuldade de se desconectar do mundo virtual cresce a cada dia, o que se faz necessário um tratamento médico-psicológico e até a 'desintoxicação' em clínicas de reabilitação.

Os sintomas emocionais mais frequentes encontrados nesses viciados são os mesmos encontrados nos portadores de ansiedade e depressão e os mais comuns são: angústia, tremores, sufocação, dificuldade na atenção e concentração, insônia, tristeza, maus pensamentos, sentimento de impotência, baixo rendimento em suas atividades cotidianas, desinteresse pelas coisas, insatisfação com mundo e com a vida, solidão, etc.; mas, o que se observa é que por trás disso existe um vazio existencial, uma carência afetiva, uma imensa desvalorização pessoal, um descontentamento com a vida real e o mais importante, a falta de dar sentido à vida (CONDOTTA, 2017).

Os tratamentos para esses casos vão desde o medicamentoso, o psicoterápico, as terapias alternativas, até a internação em clínicas especializadas, conforme a gravidade do caso. O tratamento, qualquer que seja, deve ser muito bem conduzido, pois, não são raros os casos onde ocorrem a troca desse vício por um outro, muitas vezes, mais nocivo.

O mundo virtual para a Espiritualidade

O mundo virtual (como o próprio nome diz) é o mundo dos estímulos virtuais responsável por uma atmosfera virtual. Sobre esse mundo existem diversas opiniões. A maioria acha que esse mundo é revolucionário e proporciona elementos benéficos para a evolução humana; outros acham que os seus benefícios são maiores que os malefícios; e, aqueles que acham que é um mundo perigoso, fiscalizador de tudo o que o homem faz, tornando-o um prisioneiro da rede, embora seja revolucionário e espetacular.

Particularmente, levando em conta o homem como um espírito e estudando sobre esse espírito, achamos que o mundo virtual, sem dúvida, é espetacular,

é revolucionário, traz muitos benefícios à vida humana; mas, o seu mau uso (excesso) traz malefícios, é perigoso, pode atingir o íntimo dos seus usuários deflagrando sérios problemas, quando os coloca em verdadeira prisão tolhendo-lhes a liberdade de ação no mundo real. Estamos falando de um mundo virtual – irreal - um mundo paralelo.

Ninguém pode ser contra a evolução científica e dessa extraordinária tecnologia que auxilia o homem em todos os contextos da vida – é a evolução da matéria. O que referimos é que ninguém deve abusar dela a ponto de ficar doente; aliás, para não sofrermos, não devemos exceder no uso de nada o que a vida material nos oferece.

Queiram ou não os estímulos virtuais em excesso são poderosas fontes de estresse, ansiedade e depressão. De início, são sutis e as pessoas só se dão conta disso quando os sintomas físicos e emocionais aparecem com grande intensidade e, quase sempre, ocorre o pedido de socorro.

O mundo virtual em excesso é criador de fantasias nas quais procura-se guarida diante das frustrações do mundo real. O virtual afasta o homem da realidade, estimula a camuflagem de si e dos outros, incentiva o consumismo desenfreado, provoca distorções de toda a ordem: da linguagem, do contato direto com os semelhantes e a natureza quando ocorre as trocas energéticas salutares e assola os valores íntimos, etc. Tudo começa a ser virtual, desde a ética, a moral e o contato com o Criador. Recebendo estímulos virtuais a tendência é emitir respostas virtuais.

Quando se estuda a parte espiritual, transcendente do homem, podemos dizer sem medo de errar, que ele não foi criado para ser virtual. Isto ocorre porque o mundo material, no qual se encontra o mundo virtual, é dominante sobre o mundo espiritual. Aquele é incentivado pela cultura, economia e ciências; este é incentivado pelos valores mais nobres da alma, como o amor, respeito e moral. Na evolução do homem (corpo e espírito) devemos considerar apenas esses dois mundos, o virtual deve ser visto como um mundo paralelo auxiliar dessa caminhada.

O mundo moderno, materialista e consumista, tende a desfocar o ser humano da sua realidade, que passa a achar que o mais importante é viver para os prazeres do corpo, em todos os sentidos. A outra parte, espiritual, é pouco ou nada valorizada.

O excesso do mundo virtual não traz felicidade, mas ilude, fazendo de conta que traz e faz com que muita gente acredite. Os homens estão cada vez mais equipados, mas também mais infantilizados acreditando demais em fantasias. Estão mais virtuais, mais iludidos, mais vazios, com pouco sentido de vida e por isso mais doentes da emoção.

Acreditando ou não no espírito, os excessos, de qualquer natureza material, estimulam a alma e provocam a sua desarmonia energética que é repassada para o corpo, que a recebe e manifesta sintomas de todos os tipos. É a força

retificadora da alma, benéfica, protetora, para que o homem pare, pense, reflita o sofrimento e procure mudar os seus comportamentos, as suas ações, o modo de enxergar a vida e procurar vislumbrar um sentido para essa vida.

Dentre os sintomas captados pelo uso excessivo da informática estão os que consideramos exclusivos da alma; tanto é que a medicina não consegue detectá-los pelos mais sofisticados aparelhos de alta tecnologia. Como se detecta com aparelhos a intensidade da ansiedade, da tristeza, da estima, etc.? São eles: insatisfação de um modo geral, baixa autoestima, ansiedade, depressão, frieza de sentimentos, vazio, insaciabilidade dos desejos, estresse, solidão, falta de vontade, etc. São os responsáveis por todos os efeitos negativos na vida de relação do ser neste mundo, no qual o espírito, no momento, está atuando.

O mais eficaz tratamento desse abuso que está assolando a humanidade, obviamente, é cuidar desses sintomas, mas isto só quem pode fazer é a própria pessoa. Por que? Porque é da sua alma e nela, ninguém, ou qualquer recurso que venha de fora, consegue penetrá-la, a não ser o seu próprio dono. Todo tratamento é importante ajuda para que ocorra esse intento e deve ser baseado no equilíbrio dos valores virtuais da matéria com os valores nobres da alma.

A prevenção para que esse equilíbrio se sustente é o saber usar o mundo virtual e, principalmente, quando usá-lo pensar no bem próprio, dos nossos semelhantes e do nosso Universo. Não podemos esquecer que todas as nossas vibrações anímicas emitidas são formadoras da atmosfera psíquica universal.

REFERÊNCIAS

CONDOTTA, José Luiz Condotta, **Homem e Deus**: construindo a felicidade. Matão, SP: O Clarim, 2015.

CONDOTTA, José Luiz Condotta. **Ansiedade, pânico e depressão**: visão médico-psicológica e visão espírita. Matão, SP: O Clarim, 2017.

ORTO, Salvo. **Nomofobia**. Canadá, Kimerick, 2017.

SANTANA, A.L. **Vício em internet**. Extraído do site: www.infoescola.com/comportamento/vicio-em-internet/. Acesso em 13/05/2017.

5 BIBLOS: aplicativo *mobile* para incentivar adolescentes a ler e estudar a Bíblia diariamente

BIBLOS: a mobile app to encourage adolescents to read and study the Bible daily

*Samantha Adeline Córdova da Silva*¹⁸

RESUMO: Em muitas igrejas cristãs notou-se por parte dos adolescentes e jovens uma falta de interesse e certa dificuldade em manter o hábito de ler e estudar a Bíblia diariamente e devido à busca das mesmas por ferramentas que ajudem a mudar esse quadro. O projeto a seguir detalha o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis, voltado para este público. Trata-se de uma nova tecnologia disponibilizada para igrejas cristãs de orientação protestante e católica. Este devocional bíblico gamificado, motivou o adolescente cristão a manter o hábito de ler a Bíblia diariamente, e assim ajudou-o a ter um melhor entendimento do conteúdo deste livro e disponibilizou aos departamentos de adolescentes e jovens uma nova ferramenta de evangelização. Por intermédio de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, segue-se o método de estudo de casos para o levantamento de dados e compreensão das necessidades do projeto. Apesar das dificuldades enfrentadas para localizar materiais de origem segura e confiável, alcançou-se uma diversidade satisfatória que deu um excelente valor à revisão de literatura.

Palavras-chave: Bíblia. Gamificação. Android. Aplicativo. Desenvolvimento mobile.

ABSTRACT: In many Christian churches, adolescents and young people have noticed a lack of interest and a certain difficulty in maintaining the habit of reading and studying the Bible on a daily basis and due to their search for tools to help change this situation. The following project details the development of an app for mobile, aimed at this audience. It is a new technology available to Christian churches of Protestant and Catholic orientation. This strained biblical devotional motivated the Christian teenager to keep in the habit of reading the Bible on a daily basis and thus helped him get a better understanding of the contents of this book and made available to the youth and youth departments a new evangelistic tool. Through documentary research of a qualitative nature, the case study

¹⁸ SAMANTHA ADELINA CÓRDOVA DA SILVA. Centro Universitário UnifacvestLages – SC – Brasil. Contato: samantha@educacaolages.sc.gov.br

method for data collection and understanding the needs of the project is followed. Despite the difficulties encountered in locating materials of safe and reliable origin, a satisfactory diversity was reached, which gave excellent value to the literature review.

Key Words: Bible, gamification, Android, app, Mobile development.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia provoca diversas transformações na vida das pessoas, uma dessas transformações é a gerada pela popularização do uso dos *smartphones* entre adolescentes. Atualmente os adolescentes utilizam os aplicativos instalados em seus *smartphones* para diversas atividades como por exemplo jogos, redes sociais e música. E isso se deve a facilidade e as diversas formas de entretenimento que os mesmos oferecem. Em geral eles manifestam um grande interesse em novidades, gostam de se manterem sempre atualizados, e procuram esses métodos para formar seu grupo e esse tipo de comportamento se repete também entre os praticantes da fé cristã.

Porém no cenário religioso apesar de existirem diversos aplicativos nas *app stores* como os diversos tipos de Bíblia Digital, planos de leitura bíblica e devocionais até o momento não há disponível nas lojas de aplicativos um devocional bíblico direcionado para este público, em geral os devocionais bíblicos disponíveis para *download* são destinados para o público adulto, e são pouco interativos e por isso não tem despertado o interesse do adolescente cristão em ter essa ferramenta para lhe auxiliar a despertar e manter o hábito de ler a Bíblia diariamente.

Este trabalho disponibilizou como proposta de solução para este problema uma nova forma de incentivar a leitura bíblica entre os adolescentes cristãos. Essa ferramenta que está sendo utilizada pelos adolescentes e jovens da Igreja do Evangelho Quadrangular consiste em um aplicativo para *smartphones*, já que hoje em dia a grande maioria dos adolescentes possui um smartphone e fazem uso da grande variedade de aplicativos disponíveis nas *app stores* como forma de entretenimento.

Foi desenvolvido um devocional bíblico para adolescentes cristãos, utilizando algo que os adolescentes estejam familiarizados: os *games*. Pelo fato de já nascerem na era digital e terem contato com jogos desde a primeira infância.

O *Biblos* consiste num devocional bíblico gamificado, que utiliza os conceitos e a mecânica dos jogos para engajar o adolescente e motiva-lo a usar essa ferramenta para seus estudos bíblicos.

Notou-se que o uso da gamificação aumentou o interesse de adolescentes e jovens pela leitura bíblica e fez com que o interesse pelo estudo das sagradas aumentasse.

2 A BÍBLIA

A história da Bíblia está contida na história das duas principais religiões monoteístas do mundo: O Judaísmo e o Cristianismo. Sendo a mesma o livro sagrado destas duas religiões (GAARDER, 2005). À medida que estas religiões foram se espalhando pelo mundo devido à história do povo judeu ser marcada por várias migrações e ao envio de missionários cristãos para vários países do mundo a Bíblia se tornou conhecida mundialmente

A palavra Bíblia foi usada pela primeira vez por Crisóstomo no século IV. É derivada de *Biblos*, uma palavra grega que significa livros e a palavra testamento derivado do latim *testamentum* que significa concerto (MEIN, 1990). Essa nomenclatura só passou a ser utilizada quando a Bíblia foi traduzida para o grego no século II A.C e somente os cristãos adotam a divisão da Bíblia em antigo e novo testamento.

A tradução da Bíblia para a Língua portuguesa foi concebida pelo português João Ferreira de Almeida. Foi publicada em 1819 com o título: A Bíblia Sagrada, contendo o Novo e o Velho Testamento, traduzido em português (MEIN, 1990). A tradução da Bíblia está sendo utilizada no presente trabalho é a Nova Versão Transformadora-NVT (BÍBLIA, 2016). Pois se conclui que se for usada uma tradução mais atual irá facilitar a abrangência deste protótipo e a aceitação do público-alvo.

2.1 Grupos de adolescentes e jovens

Em geral as igrejas cristãs possuem espaços para adolescentes e jovens se reunirem e fazerem suas atividades como, por exemplo, interagirem, socializarem e se divertirem ao som de músicas religiosas nos mais variados estilos musicais, rock, heavy metal, samba etc, com o objetivo de proporcionar que cada adolescente e jovem tenha um encontro pessoal com Jesus, descubra sua verdadeira vocação e elabore planos e metas para sua vida.

Por meio destes grupos o adolescente cristão forma a sua própria identidade e passa a fazer parte de um grupo algo que adolescentes em geral prezam muito. Por isso é muito importante que novas ferramentas de evangelização sejam desenvolvidas a fim de atrair este grupo e incentiva-lo a ter um

relacionamento pessoal com Deus por meio da leitura Bíblica já que a religiosidade é definida como a manifestação pessoal da fé.

Hoje com o aplicativo Biblos pretende-se disponibilizar para aqueles que trabalham com grupos de jovens e adolescentes uma nova ferramenta que os incentive a ler e estudar a Bíblia e então persistir na aquisição do conhecimento. Pois como Ellen White afirmou “Não há obra mais importante e que exija tanto cuidado e habilidade do que a educação dos nossos jovens” (WHITE, 1913, p.47).

2.2 Jogos

Um jogo digital é uma atividade, regida por um programa de computador, formada por práticas e decisões, que são limitadas por um conjunto de regras e por um universo, e resultam na conclusão de um objetivo específico (SCHUYTEMA, 2008). Um sistema no qual jogadores estão engajados em um conflito artificial definido por regras que gera um resultado quantificável (MASTROCOLA, 2012).

Jogando, o indivíduo se depara com o desejo de vencer que provoca uma sensação agradável, pois as competições e os desafios são situações que mechem com nossos impulsos (SILVEIRA, 1998)

Assim como se entra num jogo para jogar até atingir determinado objetivo busca-se com a gamificação transformar atividades do dia-a-dia em jogos, pois ao entrar num ambiente de jogo verifica-se que o foco no objetivo aumenta levando a pessoa a se sentir mais motivada a atingir determinado objetivo. O Biblos trata-se de uma tentativa de trazer o universo dos jogos para o cenário religioso tendo como alvo o aumento do interesse pela leitura e estudo da Bíblia.

2.3 Gamificação

Os métodos tradicionais utilizados pelas igrejas para incentivar a leitura bíblica não estão conseguindo fazer com que adolescentes e jovens desenvolvam este hábito. Dentre diversas formas de motivar alguém a fazer determinada atividade a gamificação tem se destacado por seus diversos benefícios, como aprimorar o aprendizado, promover colaboração e engajamento, provocar mudanças de comportamento entre outros contextos (MARINS, 2013).

Gamificar consiste em transformar tarefas do dia a dia em jogos, adicionando a essas tarefas elementos característicos de jogos como pontos e recompensas. A principal vantagem da gamificação é conseguir transformar algo que normalmente as pessoas não têm vontade de fazer em diversão, tornando a tarefa mais prazerosa (MEDINA, *et al*, 2013).

Pensando dessa forma acredita-se que gamificar o estudo da Bíblia irá desenvolver o interesse dos adolescentes pela mesma. Pois o que antes era visto como algo chato se tornará algo divertido de se fazer por meio de pontos, medalhas e outras formas de recompensa o mesmo se sentirá motivado a prosseguir fazendo a leitura da Bíblia.

2.4.0 público alvo do Biblos

O público alvo do Biblos que desejo atingir são adolescentes e jovens praticantes interessados em desenvolver o hábito de ler e estudar a Bíblia. Têm sido bombardeados diariamente por informações, através da televisão e da internet (TRIPP, 2016) são caracterizados por estarem assistindo televisão, ouvindo música e estarem em contato com outras pessoas nas redes sociais: isso tudo ao mesmo tempo (LEONARDO, 2016).

As igrejas em grande parte não tem acompanhado a mudança provocada pela tecnologia na vida dos mesmos jovens e isto faz com que os mesmos não se sintam atraídos pelos métodos tradicionais de leitura e estudo da Bíblia utilizados atualmente. E isto faz com que os adolescentes negligenciem a leitura diária da Bíblia não fazendo o seu estudo e para mudar essa realidade necessita-se conhecer as características do nosso público alvo que é chamado também de geração que é como são chamados todos os nascidos depois dos anos 90.

A origem do nome Geração Z, vem de 'zapear', que significa trocar de canal rapidamente pelo controle remoto (OLIVEIRA, 2014). A geração Z é chamada também de a geração mais conectada já que eles não conhecem a vida sem computadores pessoais, jogos, música em formato mp3 e *internet*. Por isso o Biblos pretende ser um importante aliado para aqueles que trabalham com grupos de adolescentes e jovens nas igrejas cristãs, pois utiliza os conceitos de jogos para incentivar a leitura bíblica.

3 APLICATIVOS

Foram escolhidos para análise três dos muitos devocionais bíblicos disponíveis nas lojas de aplicativos e os diferenciais que os mesmos possuem com isto busca-se fazer uma comparação com entre os mesmos para conhecer o mercado que o Biblos está inserido e o trabalho de outras instituições para usar a tecnologia dos dispositivos móveis para incentivar a leitura e o estudo da Bíblia

A **BíbliaApp** é uma Bíblia aplicativo desenvolvida pela *Life Church* em que é possível ler trechos da Bíblia nos devocionais bíblicos disponíveis, ouvir versículos e compartilhar versículos entre os usuários do aplicativo e por meio das redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, acompanhar sua evolução no devocional bíblico. O *download* dessa bíblia digital é gratuito nas *app stores* e ele não possui propagandas ou compras dentro do aplicativo (BIBLIAAPP, 2017).

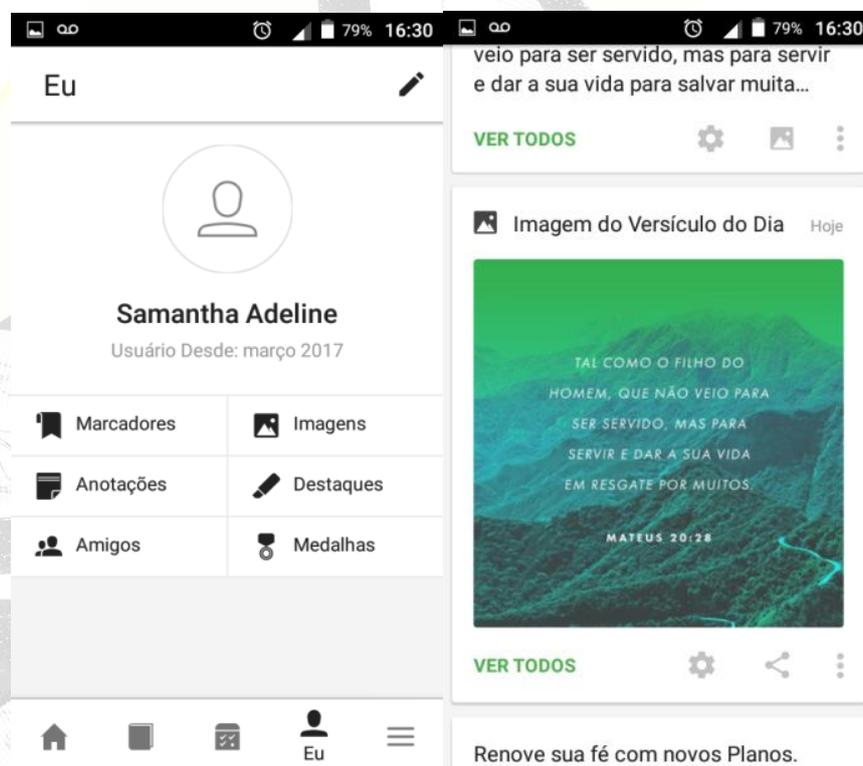


Figura 1: Aplicativo YouVersion tela de início figura e Tela do versículo do dia.
Fonte: Próprio Autor.

O **Devocional** é uma Bíblia aplicativo desenvolvido pela IDailybread. Seu *download* é gratuito e funciona completamente off-line. Todos os recursos são acessíveis sem conexão à *internet*, possui várias opções de devocionais e também oferece a opção de adicionar um versículo aos favoritos, fazer anotações e programar o seu tempo de leitura bíblica (GOOGLE PLAY, 2017a).

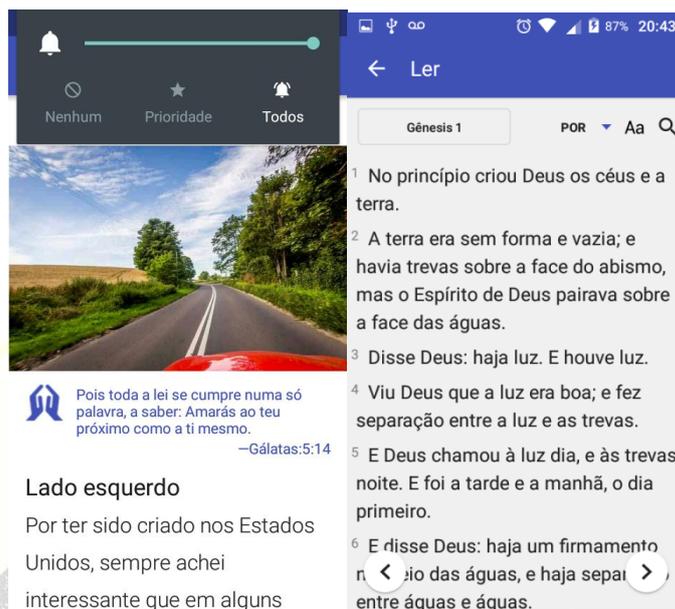


Figura 2: Tela de início Devocional e Tela de leitura Bíblica
Fonte: Próprio Autor.

O **EBDLeitura** é um aplicativo gratuito que contém relatórios, estatísticas e a bíblia off-line, possibilita ao usuário ler a bíblia em qualquer lugar e acompanhar o progresso na leitura bíblica, quanto já foi lido e quanto ainda falta. O plano de leitura utilizado é o da sociedade bíblica do Brasil. (GOOGLEPLAY, 2017b).

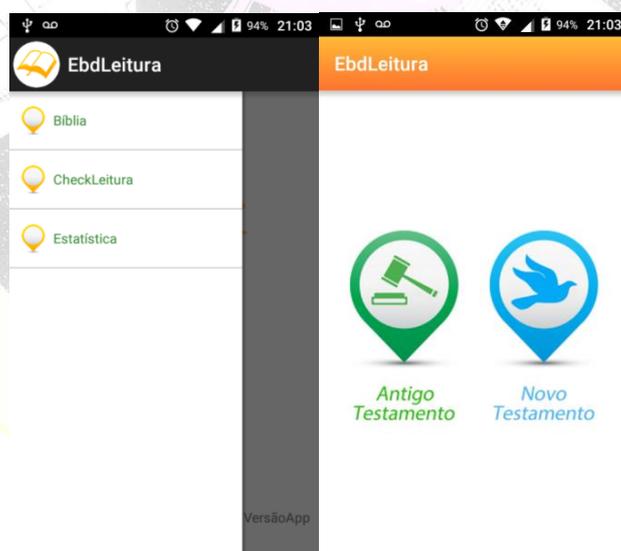


Figura 3: Tela de Início EBDLeitura e Tela Bíblia
Fonte: Próprio Autor

Dos três trabalhos correlatos citados o BíbliaApp é o mais completo, sua única desvantagem é a dependência de uma conexão de uma conexão com a *internet*. O devocional apesar de ser totalmente *off-line* não oferece muitas funcionalidades como o BíbliaApp e possui apenas uma tradução da Bíblia isso dificulta os estudos de todos o EBDLeitura é o menos favorecido dos três pois não oferece nenhuma ferramenta que auxilie o usuário a evoluir em seus estudos teológicos.

3.1 Funcionalidades do Aplicativo

O Devocional Bíblico Gamificado Biblos foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos adolescentes e jovens cristãos uma nova ferramenta com o intuito de auxiliá-los nos seus estudos bíblicos fazendo com que estes se desenvolvam intelectualmente e espiritualmente.

Na versão atual do aplicativo Biblos proporciona ao usuário desenvolver o hábito da leitura bíblica dividindo a Bíblia em fases, como num jogo, implementado baseando-se de textos bíblicos, questão que o usuário responde para conquistar pontos e avançar para novas fases, possui lembretes que ele deve cumprir a fase inacabada, foram elaboradas perguntas e respostas com classificação de pontuação.

Cada questão a ser respondida é relacionada ao texto bíblico lido anteriormente pelo usuário. As questões foram elaboradas pelos desenvolvedores do Biblos em parceria com professores da Escola Bíblica Dominical e pastores da Igreja do Evangelho Quadrangular com o intuito de desenvolver um aplicativo que ajudará os adolescentes e jovens que desejam desenvolver-se nos estudos bíblicos independente da denominação ao qual faz parte ou do credo religioso.

Para dar início aos seus estudos bíblicos o usuário precisa apenas instalar o aplicativo em seu *smartphone* e clicar no botão *start* na tela inicial do aplicativo, a partir de então ele é direcionado as fases e aos livros contidos em cada fase. Iniciando a leitura de um livro o usuário recebe uma breve explicação do contexto histórico deste livro para então fazer a leitura de um capítulo do livro escolhido, imediatamente após a leitura do capítulo o usuário é direcionado a uma questão relacionada ao capítulo lido para testar seus conhecimentos e auxiliá-lo a progredir nos seus estudos bíblicos.

Após responder corretamente à pergunta o usuário ganha pontos que o auxiliarão a progredir nos seus estudos bíblicos e ir para a próxima fase, caso ele responda de forma incorreta, terá que ler novamente o capítulo anterior. As perguntas e respostas ficam armazenadas no próprio aplicativo e o mesmo faz a correção da pergunta usando a inteligência artificial desenvolvida no mesmo.

Ao responder as perguntas o usuário adquire novos conhecimentos que podem ser postos em prática posteriormente e está assimilando conteúdos

relacionados ao capítulo lido. Cada questão foi formulada especificamente para o capítulo lido tornando a leitura bíblica mais divertida e dinâmica. A figura abaixo mostra um exemplo de um capítulo da Bíblia e uma questão relacionada ao mesmo.

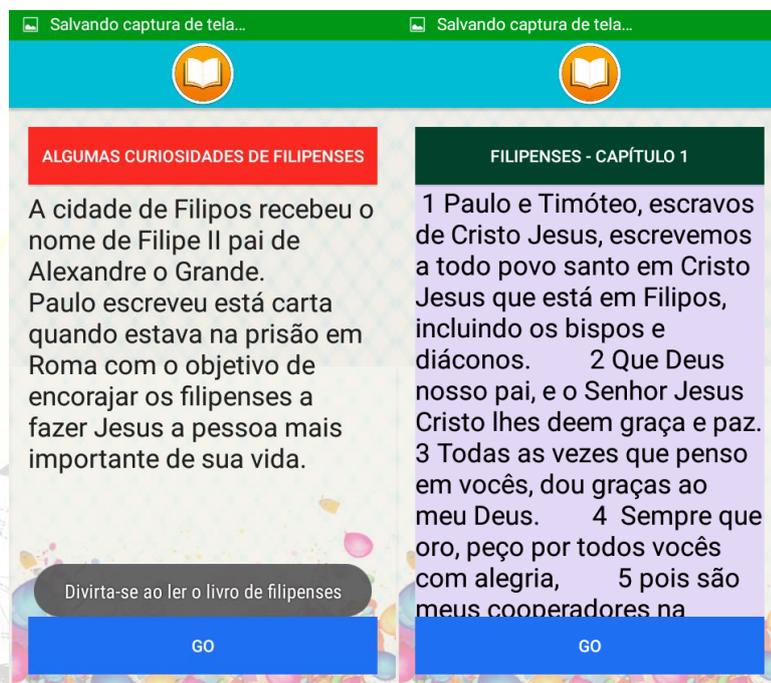


Figura 4: Exemplo Biblos

Fonte: Próprio Autor.

Se responde corretamente o usuário é parabenizado e direcionado ao capítulo posterior.

3.2 Implementação

Dentre as diversas plataformas para desenvolvimento do *mobile* existente no mercado escolhi o *Android* pelo fato já ter uma familiaridade com essa plataforma e pelo fato do *Android Studio* ser disponibilizado gratuitamente e usar o Java para o seu desenvolvimento.

O *Android* é um sistema operacional de código aberto (*open-source*) para dispositivos móveis que foi inicialmente desenvolvido pela Android Inc. em 2003 (LECHETA, 2013). O sistema operacional *Android* foi projetado em cima da versão 2.6 do *kernel* do *Linux* para os serviços centrais do sistema, tais como segurança, gestão de memória, gestão de processos, etc. O *kernel* atua como uma camada de abstração entre o *hardware* e o resto do *software* (MARTINS, 2015).

A escolha do *Android* como plataforma de desenvolvimento também se deve a facilidade para publicação de aplicativos que a *Google Play* oferece.

Android Studio é a IDE (Ambiente de Desenvolvimento Integrado) oficial para desenvolvimento de aplicativos *Android* e é baseado no *Intelli IDEA*, umas das ferramentas mais poderosas de desenvolvimento Java, está ferramenta oferece recursos que melhoram a criação de aplicativos para *Android* (CORDEIRO, 2015).

4 AVALIAÇÃO DO APLICATIVO

O aplicativo Biblos foi avaliado pelos adolescentes e jovens da Igreja do Evangelho Quadrangular do bairro triângulo com o apoio do Pastor Titular Romildo Schoenardie e a escolha desse grupo justificou-se com o fato de desenvolvedor do Biblos já pertencer a está comunidade evangélica.

Os jovens foram convidados a utilizar o Biblos e avaliá-lo. O gráfico abaixo ilustra o resultado dessa avaliação.

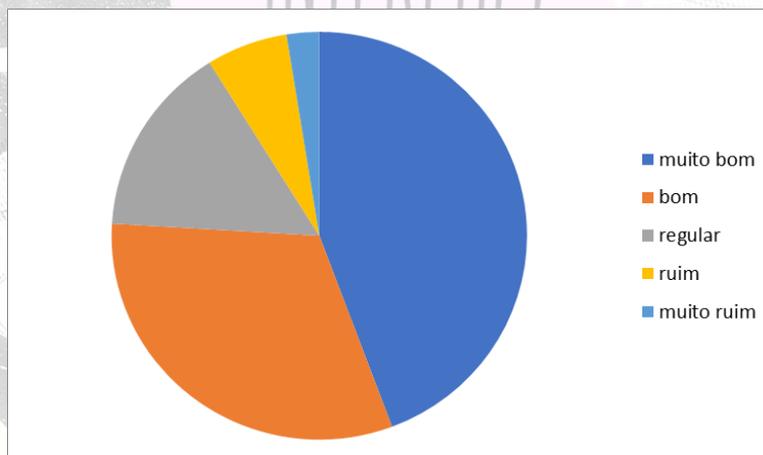


Gráfico1: Resultado avaliação Biblos
Fonte: Próprio Autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto atendeu a uma necessidade da Igreja do Evangelho Quadrangular em desenvolver um aplicativo para auxiliar adolescentes e jovens a fazer a

leitura e estudo das sagradas escrituras regularmente já que estes tem tido dificuldade em manter este hábito com os métodos atuais disponíveis por o considerarem ultrapassados e pouco interessantes deixando-os desmotivados a ler e estudar a Bíblia.

A escolha da utilização de um aplicativo para atingir este objetivo foi motivada pela familiaridade que o público-alvo a ser atingido tem com a tecnologia em questão motivada também pelo fato de muitos cristãos já utilizarem uma bíblia digital e outros aplicativos para fazer a leitura e estudo das sagradas escrituras e pelo seu uso ser incentivado por diversas organizações religiosas que usam a tecnologia dos dispositivos móveis como forma de evangelização.

Com o Biblos este objetivo foi atingido utilizando como ferramenta a Gamificação, pois a diversão e o entretenimento oferecido pelos jogos motivou o usuário a fazer a leitura e estudo das escrituras diariamente levando ao seu crescimento intelectual e espiritual e gerando o crescimento do uso da tecnologia dessa tecnologia para diversos fins pelos líderes dos departamentos de jovens e adolescente da Igreja do Evangelho Quadrangular.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: Nova Versão Transformadora. 1 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BÍBLIAAPP. **YouVersion**. Disponível em: < <https://www.youversion.com>>>. Acesso em 10/04/2017 às 17h14min.

CORDEIRO F. **Começando com o Android Studio o guia passo a passo**. (2015) Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/mobile/FilipeCordeiro/comecando-com-android-studio-guia-passo-a-passo.htm>>. Acesso em 03/04/2017 às 23h37min.

GAARDER, Jostein, HELLERN Victor e NOTAKER Henry. **O livro das religiões**. Tradução Isa Mara Lendo; revisão técnica e apêndice Antônio Flávio Fierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GOOGLEPLAY. **Devocional**. (2017a) Disponível em: <https://play.google.com/store/details?id=biblia.devocional&hl=pt_BR>. Acesso em 10/04/17a às 17h19min.

GOOGLEPLAY. **EBDLeitura**. (2017b). Disponível em: <https://play.google.com/store/details?id=biblia.com.ebdleitura&hl=pt_BR>. Acesso em 10/04/2017 às 17h24min.

LECHETA, R. R. **Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK**. 3 eds. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2013.

LEONARDO, Estela da Silva. **Leitores e nativos digitais: algumas reflexões sobre os desafios na formação de leitores**. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/viewFile/1347/1461.htm>>. Acesso em 13/05/2017.

MARINS, D. R. **Um processo de gamificação baseado na teoria da autodeterminação**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

MARTINS L. **Apostila de Android programando passo a passo**. (2015). Disponível em: <<http://lucianodev.com/apostilas/apostila-de-android.html>>. Acesso em 02/04/2017 às 17h56min.

MASTROCOLA, Vicente Martin. **Ludificador: um guia de referências para o game designer brasileiro**. Mastrocola. São Paulo: Independente, 2012.

MEDINA B, VIANA Y, VIANA M, TANAKA S. **Gamification, Inc.: como reinventar empresas a partir de Jogos**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.

MEIN, J. **A Bíblia e como chegou até nós**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.

OLIVEIRA, S. **O desafio de construir o futuro dos jovens**. (2014). Disponível em: <<http://www.sidneioliveira.com.br/samba/Artigos/o-desafio-de-construir-o-futuro-dos-jovens.html>>. Acesso em: 13/05/2017 às 20:41.

SCHUYTEMA, P. **Design de games: Uma abordagem prática**. Brasil. [S.l.: s.n.], 2008.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 1998.

TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança**. Tradução: Ângela Guerrato. 13 reimp. São José dos Campos, SP: Fiel, 2016.

WHITE E. G. **Educação**. (1913). Disponível em: <centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Educação.pdf>. Acesso em 26/04/2017 às 15h25min.



6 O ESPAÇO DA SALA DE AULA: como compartilhar experiências curativas...

Telma Teixeira De Oliveira Almeida¹⁹

*Quando você aceita tudo, a sua vida se torna uma alegria.
Ninguém pode deixá-lo infeliz.
Buda.*

Relato de uma Ata, na sala de aula do Grupo do GEPI/PUC/SP - Uma viagem para a Indochina, Laos, Camboja, Vietnã, Ivani Fazenda, fala com muita emoção dos lugares especiais que visitou, viveu experiências diferenciadas e com toda sabedoria e humildade nos presenteou com uma verdadeira aula sobre história, arte, nos despertou a conhecer a cultura rica que o seu olhar interdisciplinar me fez refletir, pesquisar para tentar envolver a todos na riqueza de quem sabe dizer com humildade o que é fundamental na nossa existência. As descobertas por estes lugares desconhecidos até então tornam nossa viagem interior uma busca constante para o conhecimento do que é belo e especial, culturalmente deslumbrante.

Ela traz o encantamento pela preservação da cultura budista, o respeito profundo pelas pessoas, todos os lugares por onde passou recebeu um tratamento harmônico, digno de reconhecimento do 'ser', reconheceu nestes espaços os princípios da Interdisciplinaridade.

Sua instalação primeira foi no Laos. A vivência descrita de um incidente vivido numa queda de seu cônjuge, seu contato com uma médica naturalista que o hotel que os hospedava ofereceu, experimentou a cura através de um processo totalmente natural, simples, de uma grande doação, do toque, palavras, durante quatro dias, tomando chá, preparado com ervas, recebendo o curativo delicadamente, a amorosidade, a paciência sempre presente. A cura não vem

¹⁹ **Telma Teixeira De Oliveira Almeida** - Doutora em Educação: Currículo-Interdisciplinaridade – GEPI (Grupo de estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade), PUC/SP, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação) PUC/SP. Mestre em Educação pela UNIMEP de Piracicaba/SP, Especialista em Docência pela UNIMESP/Guarulhos/SP, Graduada em Educação Física pelo Instituto Gammon Lavras/MG. Coordenadora e Profª do Curso de Pedagogia e Professora da Faculdade de Educação Física da FIG/UNIMESP/Guarulhos/SP. Professora da Pós-Graduação da UNIÍTALO/SP. Autora das obras Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental e Educação Física no Ensino Fundamental com atividades de Inclusão pela Cortez/Editora. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1406608653225183>. **Contato:** telmateix@yahoo.com.br

de fora, segundo Buda, tudo o que os remédios podem fazer é ajudar o corpo a ativar sua própria força de cura. Tudo que um médico pode fazer é apenas despertar em você o seu próprio poder de cura. A saúde não pode ser forçada a vir de fora, ela é a sua energia florescendo.

Vivi neste momento por meio do relato a emoção do seu deslumbramento neste processo da cura tratada naturalmente. Senti nossa sala de aula como um espaço sagrado de conhecimento e ternura. Percebi quantas vezes nossos alunos precisam de nossa doação, do toque, da nossa escuta sensível, da nossa amorosidade... Qual origem não importa, simplesmente precisamos reconhecê-los, pessoas únicas que precisam viver alegremente, com direito a aprender...

Retomando seus grandes ensinamentos contando seus momentos únicos, Fazenda, comenta um pouco da vida no Laos onde o governo mantém todos os Templos. É Dentro dos Templos que acontece a educação das crianças. Outra coisa fantástica, estas crianças precisam ser 'monges', uma vez na vida juntamente com a família, a criança aos sete anos passa por uma cerimônia de iniciação, no monastério. Isto significa um exercício de confraternização maravilhoso. Participar desta vivência juntamente com uma família, representou naquele momento a materialização de valores culturalmente propagados de geração em geração.

Há séculos Luang Prabang é considerado o lugar mais sagrado do Laos - nesta ilha encontrou mais de trinta Templos Budistas - todos com a mesma perspectiva de 'acolhimento'. Percebemos que as ruas são simples nessa pequena cidade, desse pequeno país que é o Laos. Ele fica lá do outro lado do mundo para nós brasileiros, no sudeste asiático, onde o grande rio Mekong encontra com o pequeno Kahn, formando uma espécie de ilha, onde fica Luang Prabang, nomeada pela UNESCO como patrimônio da humanidade desde 1995. Mas o que essas ruas pacatas, por onde circula essa gente que parece seguir uma vida simples, tem de tão especial? As 6h da manhã os monges de Luang Prabang já estão no seu ritual diário de recolher doações em comida, o compartilhamento é fantástico. A cidade está no seu despertar, mas as cores laranja vivo dos seus robes lembram de que já começou mais um dia de orações, de doação, de compartilhamento. A parceria é de uma emoção fantástica, nunca vista.

Esta é a cerimônia mais famosa de todo o Laos - tão bonita na sua simplicidade quanto nos monges enfileirados pelas ruas de Luang Prabang, onde os moradores da cidade também cumprem o ritual. Os monges vivem deste alimento, principalmente de porções de arroz preparado por pessoas comuns no dia anterior, aqui experimento a lição do desapego, princípio de uma educação interdisciplinar. Desapegar conduz à percepção que nossa existência é simples de entender, basta colocar em prática a "Humildade".

Os monges, que já meditaram antes de sair nessa espécie de procissão, seguem em silêncio para seus Templos, pois a rotina deles está apenas começando.

E enquanto eles se encaminham para suas obrigações diárias, Ivani Catarina Arantes Fazenda acompanhou um desses grupos, na direção ao Templo de Xeng Thong, conta construído em 1560, ele é o mais antigo, o maior, e talvez o mais belo de todos em Luang Prabang!

Um monge bem jovem se aproxima de um pequeno altar no jardim para depositar uma oferenda de comida. O primeiro lugar que chama a atenção é uma casa com uma fachada toda dourada, onde ficam guardados estátuas e adereços usados nas festas sagradas. Mas é no Templo principal que encontramos uma riqueza ainda maior de detalhes.

Xieng Thong está vazio, o que só reforça a tranquilidade do Templo, um convite ao processo interior. Além das estátuas de Buda e das oferendas, pinturas douradas enfeitam as paredes e até mesmo o teto. Apenas o ouro e o preto criam imagens delicadas.

Do lado de fora, porém, nas paredes de outros Templos menores, imagens parecidas, que ilustram passagens da vida de **Buda**, ganham mais cores em desenhos curiosos. Mas o que torna esses mosaicos mais diferentes e especiais é que cada uma dessas peças é um pequeno espelho.

Pessoas, animais, casas - e até mesmo um texto, escrito no antigo alfabeto do Laos - tudo é formado por pequenos cacos de vidro, inclusive uma enorme árvore da vida, na parede posterior do templo principal. O lugar mais destruído na guerra foi o Laos, foi totalmente destruído, reconstruído.

Após toda esta aula de história reflito como nós professores podemos encantar nossos alunos com nossas experiências. Nestes momentos surgem oportunidades para discutirmos, sobre a questão da paz, dos valores éticos e morais, da Integridade das pessoas, de como nossos líderes podem fazer a diferença ou não dentro de um contexto historicamente marcante. Sinto a luta constante dos nossos mais importantes valores sendo trazidos especialmente para a sala de aula neste exemplo de narrativa.

Ivani Fazenda finaliza dizendo que a lição aprendida nos mostra a possibilidade de reconstrução do velho em novo, dizendo que devemos plantar nossas sementes, mantê-las. A colheita é pessoal, individual. Registrar nossas vivências, rever o escrito é fundamental. Conclui dizendo que Interdisciplinaridade enquanto categoria de ação, prioriza nossas ações descritas, onde haja possibilidade de multiplicação. Encontro importância deste registro neste momento que observo todo este contexto sendo transmitido, com a intenção de que ele se transforme.

A insatisfação encobre os seus olhos e a sua visão; a satisfação torna seus olhos desanuviados e a sua visão clara. Você pode ter uma visão penetrante e pode entender as coisas como elas são.

Buda.



7 RELATÓRIO DE PESQUISA- dez., 2017 - espiritualidade e autoconhecimento numa educação interdisciplinar

RESEARCH REPORT - dec, 2017- spirituality and self-knowledge in interdisciplinary education

*Ruy Cezar do Espírito Santo*²⁰

*Elenice Giosa*²¹

Gazy Andraus

*Herminia Prado Godoy*²²

*Jaime Paulino*²³

*Maria Regina Ceravolo*²⁴

²⁰ **Ruy Cezar do Espírito Santo** - Professor Titular da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP e professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAP) e professor na UNIMESP, no programa latu-sensu denominado "Docência do Ensino Superior". Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INPERESPE, e Colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; **Contato:** ruycezar@terra.com.br

²¹ **Elenice Giosa:** Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - USP. Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas - PUC/SP. Graduada em Letras: Tradutor e Intérprete. Docente em curso de graduação. Pesquisadora do GEPI e INTERESPE. **Contato:** elenicegiosa@gmail.com

²² **Herminia Prado Godoy** - Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPE do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. e Integrante do Grupo de Estudos de Hipnose – GEH da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Psicóloga Clínica. Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). Mestre Reiki e Terapeuta Consciencial. CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714>; **E-mail:** herminiagodoy@ymail.com

²³ **Jaime Paulino** - Pós-graduando em Docência no Ensino Superior. Bacharel em Direito - FIG-UNIMESP. Graduado em Instrutor de Educação Física - Escola de Educação Física da Polícia Militar. Coordenador e Docente do curso de Educação Física - FIG-UNIMESP. Pesquisador do INTERESPE. **Contato:** profjaime@terra.com.br

²⁴ **Maria Regina Ceravolo** – Graduada em Educação Artística – FAAP SP – Licenciatura Plena; Mestre em Comunicação e Semiótica – PUC SP; Pós graduada em Arte Terapia – PUC SP; Curso de publicidade - Escola Pan-Americana de Artes. Coordenadora de cursos no rev. INTERESPE., nº. 9, dez., 2017, pp 01-91

*Marilice Pereira Ruiz do Amaral Mello*²⁵

*Simone Andrioli Andrade*²⁶

*Suely Aparecida Marqueis*²⁷

*Telma Maria Beneduzzi*²⁸

*Telma Teixeira*²⁹

campo empresarial, como Comunicação, Oratória e Vendas. Estudante do Interespe. **Contato:** mrceravolo@uol.com.br

²⁵ **Marilice Pereira Ruiz da Amaral Mello:** Doutora em Educação: Currículo- PUC/SP. Mestre em Gestão e Políticas educacionais- UNIMEP-Piracicaba. Graduação em Pedagogia - UNIMEP- Piracicaba. Professora em cursos de graduação, pós graduação lato sensu e stricto sensu. Orientadora de trabalhos em Educação especial. Pesquisadora do GEPI, GP PAII e INTERESPE. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/6494813013637401> **Contato:** m.marmello@uol.com.br

²⁶ **Simone Moura Andrioli de Castro Andrade:** Doutoranda em Educação: Currículo- PUC/SP. Especializada em bases da Medicina Integrativa pelo Einstein. Possui Certificação Internacional de Coaching Mentoring & Holomentoring pelo instituto Holos. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana coligada às técnicas corporais no Instituto Sedes Sapientes. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Desenvolve trabalho como orientadora profissional, em clínica, escolas, com atendimento individual ou em grupo. Psicoterapeuta de jovens, adultos e orientação de pais. Cocriadora do projeto: “Projeto terapêutico de orientação profissional”. Coordenou o Projeto social Integração Real durante cinco anos. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Membro da Aliança pela Infância e INTERESPE. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/0618029679833651>. **Contato:** simone50@terra.com.br

²⁷ **Suely Aparecida Marqueis:** Graduada em Comunicação Social pela Universidade Metodista, Pós-Graduada em Psicologia Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal - Alubrat. Atua como terapeuta há 25 anos utilizando recursos da Abordagem Integrativa Transpessoal. Orientadora profissional formada pela Colméia – Instituição a serviço da juventude, desenvolve trabalho em clínica e escolas. Facilitadora de oficinas e workshops. Cocriadora do “Projeto terapêutico de orientação profissional” da Voccare – Desenvolvimento do Ser Integral. Estudante-Pesquisadora do Grupo de Estudo e pesquisa em Interdisciplinaridade e Espiritualidade da PUCSP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1210438823060406> **Contato:** vocaresua@gmail.com

²⁸ **Telma Maria Beneduzzi** – Mestre Reiki; Mestre em psicologia (PUC/SP); Especialista em Terapia Regressiva (CDEC/SP), Psicóloga, participante dos grupos de pesquisa sobre interdisciplinaridade, espiritualidade e consciência (GEPI, INTERESPE e GEC). **Contato:** tbeneduzzi@uol.com.br

²⁹ **Telma Teixeira De Oliveira Almeida** - Doutora em Educação: Currículo-Interdisciplinaridade - GEPI(Grupo de estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade), PUC/SP, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação) PUC/SP. Mestre em Educação pela UNIMEP de Piracicaba/SP, Especialista em Docência pela UNIMESP/Guarulhos/SP, Graduada em Educação Física pelo Instituto Gammon Lavras/MG. Coordenadora e Profª do Curso de Pedagogia e Professora da Faculdade de Educação Física da FIG/UNIMESP/Guarulhos/SP. Professora da Pós-Graduação da UNIÍTALO/SP. Autora das obras Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental e Educação Física no Ensino Fundamental com atividades de Inclusão pela Cortez/Editora. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1406608653225183>. **Contato:** telmateix@yahoo.com.br

RESUMO: este artigo apresenta os resultados das pesquisas realizadas de julho de 2017 a dezembro de 2017 pelos integrantes do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação, bem como apresenta os objetivos a serem alcançados em 2018.

Palavras-chave: Espiritualidade. Autoconhecimento. Educação interdisciplinar.

ABSTRACT: this article presents the results of the studies conducted from July 2017 to December 2017 by the members of the Research and Study Group on Interdisciplinarity and Spirituality in Education, as well as the objectives to be achieved on 2018.

Keywords: Spirituality. Self-knowledge. Interdisciplinary education.

Linha de Pesquisa junto a CAPES, CNPq e PUC: a interdisciplinaridade, a espiritualidade e o autoconhecimento.

Problemas a serem investigados: agressividade dos alunos, desestímulo dos professores, falta de comprometimento dos pais, falta de vontade política. Outros problemas foram incorporados como: inclusão educacional das pessoas portadoras de deficiência, uso indiscriminado das novas tecnologias, tais como: celulares, computadores, *internet*, *tablets*. E iremos inserindo novas modalidades a partir da solicitação por parte dos educadores e resultados obtidos em nossas pesquisas.

Temas envolvem os 15 momentos de transformação citados por Espírito Santo (2008, p.118 a 124), que falam sobre temas como: sexualidade, saúde, ingestão de alimentos ou drogas, afetividade, repouso, tecnologia, educação, criatividade, possessividade ou apego, religiosidade, medo, liberdade, justiça, igualdade e questão ambiental.

Objetivos: buscar em todos os campos existenciais as transformações que ocorrem ou devem ocorrer a partir da consciência da espiritualidade presente em cada Ser Humano e que transcende simplesmente uma crença em direção ao universo do 'saber':

o que se transforma em nossas vidas a partir da consciência de nossa realidade espiritual? Somos seres espirituais vivendo uma vida física e para que o planeta seja preservado com tudo o que ele tem de mais rico é necessário o resgate dos homens

se olharem como seres espirituais e portanto eternos. Hoje estamos aqui, já estivemos e voltaremos! Construamos então um mundo melhor nem que seja para nós mesmos no amanhã (Espírito Santo, 2016)³⁰.

Apresentamos a seguir os resultados das 5 pesquisas e um projeto a ser desenvolvidos pelos integrantes do INTERESPE no segundo semestre de 2017.

2.1 ESPIRITUALIDADE E O TRABALHO ENERGETICO – REIKI

Pesquisadora INTERESPE/CNPQ/CAPES: Profa. Dra. Herminia Prado Godoy

Estudante INTERESPE/CNPQ/CAPES: Profa. ME. Telma Maria Beneduzzi.

Orientador/líder: Prof. Dr. Ruy Cezar do Espirito Santo.

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e autoconhecimento do Grupo de Estudos e pesquisas sobre espiritualidade e interdisciplinaridade na Educação – INTERESPE.

Instituição: Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa aborda a tema: Espiritualidade e o trabalho energético. No ano de 2016 nos dispusemos a verificar as possibilidades do uso das técnicas do Reiki pelos professores e alunos nas salas de aula do Ensino básico e fundamental como um instrumento de ensino do autocontrole, autoconhecimento e equilíbrio dos alunos em sala de aula.

Resultados do ano de 2017: Pudemos perceber que a utilização do Reiki como um instrumento de suporte de equilíbrio, bem-estar, autoconhecimento tanto para a escola, professores e alunos ainda se encontra em uma realidade muito distante. As portas das escolas ainda se encontram fechadas para nos receber, bem como, mesmo a oferta do curso gratuito aos professores ainda não estimulam os mesmos a participarem do projeto.

Tivemos um sujeito de pesquisa este ano e tivemos os resultados interessantes. O professor encontrou barreiras no campo da religiosidade para

³⁰ VER.INTERESPE. Pesquisa do Grupo INTERESPE. Ver.Interespe.no.6., 2016, p.47.

oferecer o Reiki na Escola, visto que na cidade em que ele reside a prática do Reiki está ligada diretamente aos grupos religiosos espíritas. O professor conseguiu oferecer o Reiki em uma determinada escola e chegou a conclusão que precisaria fazer um trabalho de base abordando temas como Espiritualidade, autoconhecimento e interdisciplinaridade para depois verificar se conseguiria a introdução da prática do Reiki como um instrumento a ser utilizados nos e pelos professores e alunos.

Para o próximo ano esperamos continuar a oferecer vagas em nossos cursos de formação de terapeutas Reikianos e esperamos que mais professores participem e trabalhem conosco no sentido de levar esta prática às escolas.

Tivemos uma boa notícia este ano quanto a oficialização do Reiki enquanto uma categoria profissional. Agora existe a profissão do Terapeuta Reikiano (código: 8690-9/01). Com esta conquista esperamos que as pessoas entendam que somos energia, convivemos com energias e existem males advindos da desorganização de nosso campo energético e do campo energético que nos permeiam e quem sabe comecem a aceitar e se valer de tratamentos para esta parte de nosso corpo tão importante!

Segue abaixo o relatório de nosso sujeito de pesquisa:

RELATÓRIO REIKI

Fui convidada pela colega do grupo de pesquisa para participar do curso de Reiki como sujeita da pesquisa e aceitei o desafio.

Esta área sempre me foi muito obscura, sou católica praticante e vinda de uma família preconceituosa ao extremo. Porém este ano de 2017 foi um ano, que posso dizer, com muitas transformações.

A primeira delas foi participar do grupo de pesquisa do INTERESPE e entender melhor a importância da consciência na minha vida em uma fase de transição profissional. Aposentei-me e estava em busca de outros conhecimentos para enriquecer meu lado profissional e pessoal.

Em junho de 2017, participei da primeira etapa do curso de Reiki. Tudo muito novo para mim, e confesso que fiquei um pouco assustada com o que foi apresentado. Aos poucos fui aceitando e entendendo melhor a possibilidade de trazer o Reiki para a minha vida como forma de me melhorar e melhorar as pessoas de minha convivência, buscando a energia da cura.

Fiz algumas aplicações em pessoas da família, e auto aplicação do Reiki. Os resultados foram bons.

Já na primeira semana após o Reiki 1 fiz o contato com algumas pessoas que trabalham com este atendimento em minha cidade de origem. Estabelecemos um meio de comunicação e semanalmente discutimos sobre a possibilidade de divulgar em algumas escolas da cidade. A grande dificuldade é a ligação que este atendimento tem com o Centro Espírita, aqui em minha cidade, e por eu ser católica atuante na comunidade o desafio ainda é maior.

Em agosto iniciei um trabalho de assessoria pedagógica em uma Instituição que atende 30 Autistas entre 7 e 33 anos.

Em uma conversa com um professor da Instituição descobri que ele também havia feito a etapa 1 do Reiki, porém com outro Mestre Reikiano. A partir daí iniciamos um projeto na associação voltado à aplicação do Reiki com alguns atendidos com autismo que passam por momentos de dores físicas. Aplicamos o Reiki em 2 atendidos, com cada um deles duas aplicações do Reiki. Ainda não tivemos os resultados, mas pretendemos continuar os atendimentos e assim avaliar o resultado.

Percebi que para a inclusão do trabalho do Reiki precisaria fazer um trabalho preliminar que envolvesse o estudo sobre o que significa Espiritualidade e como este estudo está ligado ao autoconhecimento e a atitude interdisciplinar.

Espero que num futuro possamos expor resultados da aplicação do Reiki nas escolas, pelos professores e alunos.

Relatório pessoal

Fazer este curso me melhorou muito, tenho realizado diariamente a meditação e energizado a água todas as manhãs. Consigo ter uma visão mais focada daquilo que quero. Minha sensibilidade aumentou e consigo perceber a energia vinda de Deus de maneira muito mais forte. Perceber a cada dia o Sagrado que tem dentro de mim e busco descobrir o Sagrado dentro do outro. Procuo levar tudo isso para as pessoas que convivem no meu dia a dia, e assim ser uma pessoa melhor, mais confiante e que consiga transformar-se e transformar as pessoas. Resumidamente entendo o Reiki como sendo a “Energia do Amor” e acredito que só o amor tem o poder de transformar. Foi muito bom participar das 3 primeiras etapas.

2.2 AUTOCONHECIMENTO E ESPIRITUALIDADE EM VIVÊNCIAS SIMBÓLICAS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Pesquisadora Responsável: Elenice Giosa

Estudantes: Simone Moura Andrioli de Castro Andrade e Suely Aparecida Marqueis

Orientador: Ruy Cesar do Espírito Santo

Instituição Responsável: PUC/CAPES/CNpq/Grupo Interespe

Área Temática: Educação

O desenvolvimento da pesquisa- Fase II

Esta pesquisa continua em desenvolvimento e incorporou uma nova estudante, Suely Aparecida Marqueis, que complementará a pesquisa com a abordagem denominada Integrativa transpessoal. Justifica-se esse convite, em função da parceria da mesma em atividades educacionais com as pesquisadoras proporcionando novos enfoques para esta pesquisa. Neste ano, a partir destas práticas educacionais realizadas e da meta relacionada ao objetivo da pesquisa, foram inseridas novas linguagens como recursos metodológicos de vivência simbólica. Foi realizado um programa educacional interdisciplinar de práticas terapêuticas vivenciais integrativas, que utilizou vários recursos, tais como: visualizações, desenhos, mandalas, movimentos corporais, realizado com profissionais de saúde em formação. Foram registradas quatro oficinas terapêuticas vivenciais além de questionários realizados com os participantes. Apesar desse trabalho não ter a consciência da espiritualidade diretamente como objetivo central, foi interessante observar que a partir da análise dos dados obtidos, como resultado parcial, foi identificado no profissional de saúde em formação, uma necessidade de espaço para que a dimensão espiritual possa ser vivenciada e integrada durante a sua formação. Este fato mobilizou as pesquisadoras para o desenvolvimento de uma nova fase de pesquisa, a qual está sendo construída com os educadores de cursos das Ciências da Saúde, o que se acredita que poderá colaborar para que se possa criar estratégias educacionais para que estas dimensões sejam incluídas no currículo.

Seguem algumas imagens:



1ª. jornada 2016 (Fonte: arquivo dos pesquisadores, 2017).



1ª jornada 2017 (Fonte: arquivo dos pesquisadores, 2017).



(Fonte: arquivo dos pesquisadores, 2017).



(Fonte: arquivo dos pesquisadores, 2017).

2.3 ESPIRITUALIDADE, AUTOCONHECIMENTO E EXPRESSÃO ARTÍSTICO-CIENTÍFICA

Pesquisador INTERESPE/CAPES/CNPQ: Prof. Dr. Gazy Andraus

Estudante INTERESPE/CAPES/CNPQ: Prof^a. M^a. Maria Regina Cerávolo

Orientador/líder: Prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo.

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e autoconhecimento do Grupo de Estudos e pesquisas sobre espiritualidade e interdisciplinaridade na Educação – INTERESPE.

Instituição: Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa aborda o tema: espiritualidade, autoconhecimento e expressão artístico-científica.

Objetivo para o segundo semestre de 2017: Percurso das informações imagético-holísticas – Obra Gaia.

Descrição: Consiste em estudar diferenças e semelhanças do processamento artístico e científico com bases em referenciais cognitivos e de mudanças paradigmáticas da ciência, incluindo paralelismos com filosofias não cartesianas como as espiritualistas (zen budismo e os koans, taoísmo e sua arte do "agora", dentre outras), incluindo utilização de expressões artísticas contemporâneas como as Histórias em Quadrinhos Autorais artísticas e os fanzines e zines (além de outras expressões fronteiriças das artes), que

auxiliam no autodesenvolvimento e aprimoramento do próprio autoconhecimento amplificando a inteligência mental sistêmica de quem as absorve e as produz, bem como de quem se aprofunda em tais pesquisas.

Resultado de pesquisa da estudante Maria Regina Cerávolo: levantou uma bibliografia para um percurso na História da Arte que aponta os momentos e movimentos que tiveram como proposta a busca de retratar as visões e apresentar o que permanece oculto no âmbito da realidade compartilhada, os quais fizeram chegar à arte visionária. É preciso conhecer estas etapas para adentrar ao significado profundo desta arte, que por vezes, passa despercebida aos olhos dos observadores.

Neste semestre foi iniciado o estudo sobre a obra de Hieronymus Bosch – 1450? – 1516. A vida e obra de Hieronymus Bosch são complexas e demandam uma bibliografia extensa. Foram consultados alguns livros e artigos disponíveis na internet.

TÍTULO: Hieronymus Bosch: a manifestação da arte visionária

A vida de Bosch tem poucos registros, mas os indícios sugerem que ele tenha nascido por volta de 1450, em *'s Hertogenbosch*, aldeia holandesa, na região do Brabante belga, também chamada *Bois-le-Duc* (Bosque do Duque). Seu nome verdadeiro era Jerome van Aken (talvez indicando origens familiares em Aachen, na Alemanha). Viveu no contexto da mudança do medievo para o movimento renascentista, onde as tradições feudais passam a coexistir com as novas relações pré-capitalistas. Ele representa o limite de uma percepção da realidade em vias de acabar e é considerado uma das expressões mais altas e alucinantes do mundo medieval.

Pouco se sabe sobre sua vida; desposou Aleid Van de Mervene, uma rica proprietária e viveu confortavelmente no mesmo lugar, que era uma aldeia próspera e culturalmente estimulante. Católico ortodoxo e membro de uma fraternidade religiosa local, porém há um elemento que não podemos desprezar na análise de sua obra: a importância da corrente mística no Flandres – obsessão pelo Inferno, processos de bruxaria, apontado por muitos autores, sobretudo por Huizinga – *O outono da Idade Média* – parte importante da sequência de nosso estudo.

No conjunto de seus trabalhos não é possível estabelecer uma evolução técnica, visto que seus quadros não eram nem datados e nem assinados. Temos como acervo apenas quarenta obras autênticas e vinte desenhos. Sua atividade artística é comumente dividida em duas vertentes, a realista e a fantástica. Na primeira temos os quadros de inspiração bíblica, como: *As bodas de Caná*, *Coroação de espinhos*, *Cristo Escarnecido*. Nessas obras constatamos o critério tradicional de visão de espaço e ordenação

de figuras, utilizando esquemas geométricos, piramidal e em círculo, que são provenientes dos pintores flamengos que o antecederam.



Fig.1.As bodas de canã

Na vertente fantástica ou simbólica, a composição possui um caráter mais original e rompe com os padrões clássicos. Temos: Carro de Feno, O Juízo Final, As Tentações de Santo Antonio e O Jardim das Delícias Terrenas. Apresentam-se sequências estruturadas em serpentina, de forma que, afastando-se de um primeiro plano minucioso, seja possível compreender a sua trajetória de representações.



Fig. 2. O jardim das Delícias

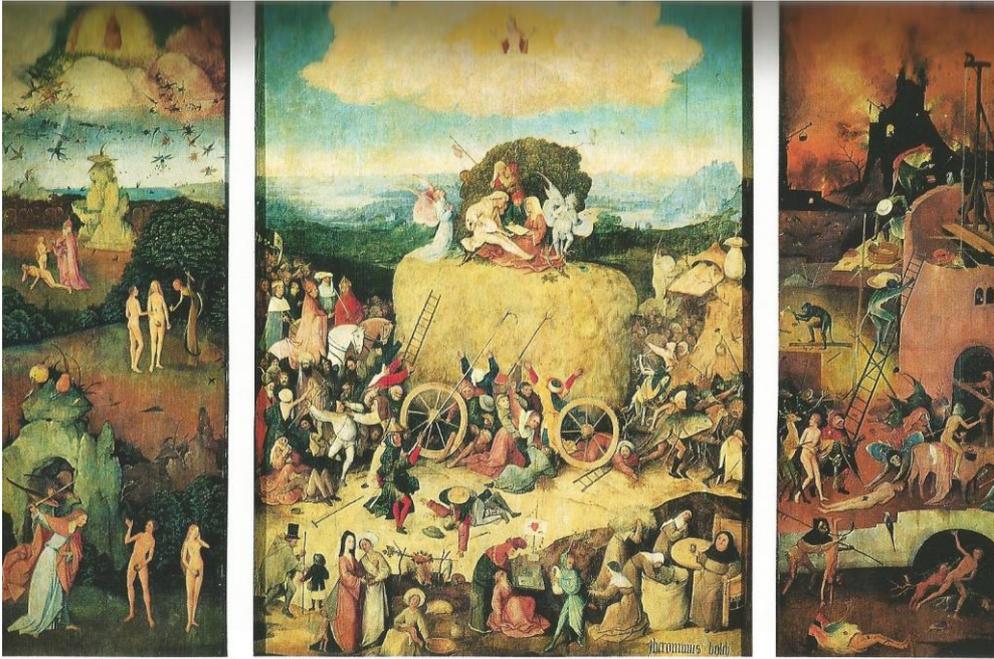


Fig. 3. O carro de feno³¹

Para melhor entendermos a obra de Bosch precisamos contextualizá-la dentro da mentalidade e do imaginário do período medieval. O homem dessa época partia do sagrado para compreender a vida e todas as suas dúvidas. A sociedade era predominantemente agrária, dependia da natureza para sobreviver e de forças desconhecidas e não controladas, para explicar os fenômenos à sua volta. A vida do homem medieval era marcada pelo dualismo, ao qual devia se posicionar em um dos lados: (vida/morte, saúde/doença, amor/traição, dia/noite). Não existiam forças neutras. Outra característica marcante da mentalidade medieval era o medo e a forte presença da fome e das pestes, somadas as pregações religiosas cristãs criou uma atmosfera de temor e sua contrapartida era garantir o direito sagrado de entrar no Paraíso.

Bosch foi um detonador da imaginação humana; foi o primeiro artista a sondar o mundo obscuro, impreciso, sempre mergulhado nas trevas, que é a parte integrante de cada ser humano e o define psicologicamente. Um mundo onde se debatem forças contraditórias, elevando o ser acima da sua condição mortal e no momento seguinte torná-lo preso aos seus instintos mais devastadores. A pintura, nesse contexto, apresenta-se como a expressão da segunda vida do homem.

³¹ As figuras 1, 2 e 3 estão disponíveis na home page: <http://www.wga.hu/frames-e.html?/html/b/bosch/index.html> encontram-se disponível as imagens das obras de Bosch. A partir da página principal abrem-se os links da obra sem endereço eletrônico específico. Todas as imagens deste texto remetem a esta fonte supracitada.

Bosch conseguiu, portanto, de forma única, representar e sintetizar iconograficamente a mentalidade e o imaginário medieval e perpassa por toda a sua obra uma liberdade artística eminente, povoada de seres abstratos, enigmáticos e profundamente simbólicos. Expressa o imaginário medieval e alarga a visão de mundo, trazendo o inconsciente e o consciente simultaneamente e prenunciando as grandes transformações que permearam a humanidade em todas as épocas.

Nosso estudo segue na leitura minuciosa do livro de HUIZINGA (1987).

REFERÊNCIAS

BOSING, WALTER. **Jérôme Bosch – Entre El ciel et l'enfer**. Germany: Taschen, 2000.

BUENDIA, J. ROGELIO. **El Prado Basico**. Madrid: Silex, Ediciones, 1991.

ESPIG, MARCIA JANETE. **Ideologia, mentalidades e imaginário: cruzamentos e aproximações teóricas**. Disponível em: [HTTP://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6220](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6220). Acesso em 17 set.2017.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Trad. De Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

_____. **Arte e ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica**. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1987.

HUIZINGA, JOHAN. **O outono da Idade Média**. Trad. Francis Petra Barros. Petrópolis: Nova Fronteira, 1987.

SOARES DE DEUS, PAULO ROBERTO. Paraísos Medievais esboço para uma tipologia dos lugares de recompensa dos justos no final da Idade Média. Disponível em: <http://www.revistamirabilia.com/Numeros/Num4/artigos/art11.htm>. Acesso em 17set.2017.

ZIERER, ADRIANA. **Paraíso versus Inferno: a visão de Tundalo e a Viagem Medieval em busca da Salvação da Alma**. Disponível em: <http://www.revistamirabilia.com/Numero/Num2/tundalo.html>. Acesso em: 17 set 2017

Ilustrações: Figs,1, 2 e 3:

Na home Page: <http://www.wga.hu/frames-e.html?/html/b/bosch/index.html> encontram-se disponíveis as imagens das obras de Bosch. A partir da página principal abrem-se os links da obra sem

endereço eletrônico específico. Todas as imagens deste texto remetem a esta fonte supracitada.

TÍTULO: A arte transcendental de Grey: informação imagético-holística e estudo de caso da obra “Gaia”

Descrição: Atualização dos conceitos de arte, através de uma visão holística pela arte exemplificadamente imagético-informacional do artista Alex Grey, cuja obra é expressada por pinturas “místicas” e de camadas amplificadas pela consciência transcendente. Tais deliberações podem ser defendidas por teorias da expansão do hemisfério cerebral direito que traduz uma complexidade mental atinente ao todo, ao holístico, suportadas por teóricos como De Gregori, Ken Wilber, Jill Bolte Taylor, Amit Goswami, Huberto Rohden, Carl Gustav Jung, James Hillman e Gustavo Barcellos. Ademais, trabalhos como a pintura “Gaia”, de Alex Grey servem para uso interdisciplinar educacional incentivando o reconhecimento e afloramento da inteligência sensível (intuitiva aliada à racional).

No momento, não houve continuidade diretamente ao título acima, pois que se ficou no acompanhamento da pesquisa sobre Bosch, elaborada por Cerávolo. Ademais, enquanto isso, tanto Cerávolo quanto Andraus realizaram em 2017 o artigo **O USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E A DESCONSTRUÇÃO DO EU. VER 7 – DEZ 16-P 19-25 Gazy Andraus Maria Regina Cerávolo** para um livro que seria elaborado com outros autores da Interespe, sob a organização de Hermínia Godoy. Mesmo nesse artigo, há relações com a pesquisa imagético-holística, bem como na linha da Espiritualidade, autoconhecimento e expressão artístico-científica, pois que envolve a tecnologia dos celulares e smartfones e artes digitais (que podem impingir mudanças na inteligência cognitiva visual), e criticismo temático.

Para 2018, Regina Cerávolo seguirá sua pesquisa abordando o livro de HUIZINGA (1987) para explorar melhor a arte visionária de Bosch, e Gazy Andraus retomará a obra de Grey em seu conteúdo disponível no seu site na Internet, intentando relacioná-lo com a questão das obras visionárias, tais como a de Bosch, pesquisado por Regina Cerávolo.

2.4 CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL E AUTOCONHECIMENTO CORPORAL.

Pesquisadora INTERESPE/CNPQ/CAPES: Profa. Dra. Telma Teixeira

Estudante INTERESPE/CNPQ/CAPES: Prof. Jaime Paulino

Orientador/líder: Prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo.

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e autoconhecimento do Grupo de Estudos e pesquisas sobre espiritualidade e interdisciplinaridade na Educação – INTERESPE.

Instituição: Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa está sendo aplicada para um grupo de terceira idade vinculado à Unimesp (FIG/Guarulhos/SP). As atividades propostas envolveram discussões, debates, aplicações práticas e depoimentos individuais, onde serão coletadas as reflexões sobre o desenvolvimento da pesquisa.

Trata-se de uma experiência com idosos com faixas etárias diferenciadas, acima de 60 anos. Onde conciliamos atividades corporais e ao mesmo tempo através destas atividades, trabalhamos os conceitos de como estão desenvolvendo a consciência corporal e espiritual que cada movimento propicia.

RESULTADOS OBTIDOS COM A PESQUISA EM 2017.

Na primeira etapa deste ano em abril de 2017, demos continuidade às aplicações das atividades práticas, acreditando que, o mais importante são realmente os efeitos que estes exercícios causam na vida de cada participante. Sempre quando retomamos às atividades, precisamos de um tempo para que cada um possa se situar no contexto onde está inserido, respeitamos cada momento, interagimos para sabermos como cada um deles passou o período fora das atividades, incluímos momento para a escuta, preocupamos com a vida de cada participante, procuramos saber se alguém teve alguma perda familiar, quais foram as expectativas durante este afastamento das atividades corporais e das reflexões em torno da conscientização do que foi desenvolvido até o presente.

Como a pesquisa tem pausa no final do ano, percebemos que cada idoso retorna com experiências novas, fazemos uma abertura para que tudo se

encaixe e as práticas se fortaleçam entre todos do grupo. Esta adaptação se faz necessária para alguns integrantes.

No início deste segundo semestre, em agosto iniciamos nossas aplicações práticas ao grupo, a retomada após as férias da faculdade, exige mais cuidado, devido ao tempo que o grupo fica em descanso, iniciamos as práticas, e orientamos a conscientização dos exercícios para serem feitos com mais atenção. Criamos situações entre o grupo, onde eles possam expressar, como se sentem, fazendo com todos percebam se houveram mudanças, as dificuldades encontradas, falar como o grupo está reagindo aos exercícios, provocamos as discussões e de preferência que as melhorias sejam expostas por todos os participantes. Solicitamos a exposição dos efeitos dos exercícios.

Maharishi Mahesh Yogi, Fundador da Meditação Transcendental no Brasil, fala sobre os procedimentos para desenvolvermos a técnica de Meditação Transcendental um dos exemplos explorado nas práticas, que é um programa simples e natural para a mente, uma marcha espontânea e sem esforço da mente até sua própria essência ilimitada.

A mente revela seu potencial para uma consciência ilimitada, consciência transcendental, Consciência de Unidade - um campo avivado de todo o potencial, onde toda possibilidade está naturalmente disponível à mente consciente. A Meditação Transcendental oferece um caminho para a mente consciente sondar todo o alcance de sua existência - ativa e silenciosa, ponto e infinito. Assim, vamos dando continuidade às atividades durante o ano de 2017.

PROPOSTA DE PESQUISA PARA 2018

Para o próximo ano, em 2018, nossas práticas terão início em Março, quando retomaremos as atividades na Faculdade, neste momento do retorno faremos uma investigação com o grupo do período em que ficaram no descanso, quais atividades fizeram e como estão se sentindo em relação aos aspectos físicos e emocionais, deste momento em diante atenderemos há necessidade do grupo e manteremos o objetivo da pesquisa.

REFERÊNCIAS.

KRISHNAMURTI. A educação e o significado da vida. Editora Cultrix, 6ª Ed. São Paulo, 1994.

KOZASA, Elisa. **Meditação frequente faz com que cérebro fique mais atento e funcional.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/saude/meditacao>. 2013. Acesso em: 12 set 2013.

LEE, Maria L. **Lian Gong em 18 terapias** - Forjando um corpo saudável. 2. ed. São Paulo: Ed. Pensamento, 1987.

MURPHY M. & DONAVAN S. **The Physical and Psychological Effects of Meditation.** Inglaterra, 1988.

MIELE, Luiz. O caminho da Harmonia: In: SESC/SP; Núcleo Multidisciplinar de **Saúde Corporal**: Respiração: Sopro da vida. 1999.

2.5 INCLUSÃO NA DIVERSIDADE: a contribuição da espiritualidade e interdisciplinaridade

Pesquisadora INTERESPE/CNPQ/CAPES: Marilice Pereira Ruiz do Amaral Mello

Orientador/líder: Prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo.

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e autoconhecimento do Grupo de Estudos e pesquisas sobre espiritualidade e interdisciplinaridade na Educação – INTERESPE.

Instituição: Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Problemas: De que forma está ocorrendo a inclusão de alunos com deficiência nas escolas da rede pública Municipal e Estadual em Piracicaba? Quais os desafios enfrentados na prática do dia a dia das escolas?

Objetivo: pesquisar 10 escolas de diferentes bairros da cidade de como vem se dando a inclusão nas escolas públicas Municipais e Estaduais de Piracicaba e diante dos desafios encontrados criar formas para um trabalho qualitativo e quantitativo.

Metodologia: será o estudo de caso em 5 escolas municipais de vários níveis (Educação infantil, ensino fundamental I e II) e 5 escolas estaduais (ensino fundamental II e ensino médio). Com a ajuda dos conceitos da interdisciplinaridade e um estudo da necessidade da espiritualidade na vida dos alunos faremos um trabalho de formação com os profissionais envolvidos.

RESULTADOS OBTIDOS EM 2017 E PROPOSTA PARA 2018

Realizamos nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro 2017 a primeira fase da pesquisa.

Participo de um grupo de estudo sobre inclusão que se reúne mensalmente desde fevereiro de 2017, são 30 professores de diferentes escolas de Piracicaba que atendem crianças com deficiência em sua sala de aula. Neste grupo são passados textos para discussão que tem como objetivo esclarecer as possibilidades de trabalho nas escolas.

A partir daí iniciamos um outro grupo com trabalho semelhante sobre a minha coordenação para trabalhar com outros professores.

Foram duas reuniões (uma em setembro e outra em outubro) com professores de uma das escolas visitadas para levantamento de dados sobre a escola que atende crianças com autismo e quais os desafios mais urgentes para serem trabalhados em busca da qualidade do atendimento.

Participaram das reuniões 14 professores e estamos montando um projeto de atendimento para profissionais e famílias, com orientações sobre a inclusão. O primeiro encontro será realizado no dia 12 de dezembro com uma palestra do professor Ruy sobre o Resgate do sagrado na Educação em que serão convidados professores e pais da rede pública e particular de Piracicaba e região.

Este projeto caminha para ser um projeto de pós doutoramento.

Foram realizadas 2 reuniões específicas e 4 com assuntos diversos em que abordamos os assuntos relacionados com a importância da Interdisciplinaridade, Espiritualidade, Autoconhecimento.

Em todas as reuniões as discussões foram muito interessantes, mesmo sabendo da importância da Espiritualidade nem sempre as ações são coerentes ao que se diz. Alguns deles não acreditam na possibilidade de nos conhecermos, dizendo ser impossível por estarmos em mudança constantemente. Para o próximo encontro pretendo levar um texto do professor Ruy Cezar do Espírito Santo e discutir a importância de se conhecer para se transformar e melhorar como ser humano.

A maior dificuldade encontrada nesta primeira fase foi a indisponibilidade das pessoas para o estudo, tanto em participar das reuniões feitas em horário escolar (que nem sempre existe a possibilidade de realizar a reunião por acontecer imprevistos, como a falta de profissional para ficar com as turmas) como depois do expediente que muitos tem outros compromissos assumidos anteriormente.

Os próximos passos previstos para os meses de novembro e dezembro de 2017 serão a visita em 4 escolas da região que não tenho informações sobre o trabalho na linha da espiritualidade e outra em Americana que já tem um trabalho interessante nessa linha. Será feito um relatório sobre como vem sendo realizado o trabalho e as dificuldades encontradas pelos professores, alunos e direção das escolas.

A visita será informal em um primeiro momento e depois será entregue um questionário com perguntas direcionadas as ações na linha da Interdisciplinaridade, Espiritualidade, Autoconhecimento para serem respondidos pelos alunos, professores e direção das escolas.



O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação - INTERESPE

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação – INTERESPE, que teve seu início em 2005. Conta com profissionais das diversas áreas do saber. Sua linha de pesquisa: a interdisciplinaridade, a espiritualidade e o autoconhecimento pretende: buscar em todos os campos existenciais as transformações que ocorrem ou devem ocorrer a partir da consciência da espiritualidade presente em cada Ser Humano e que transcende simplesmente uma crença em direção ao universo do saber. Sim, o que se transforma em nossas vidas a partir da consciência de nossa realidade espiritual? Propõe que as suas reflexões caminhem para um dos campos: Sexualidade, Saúde, Alimentação, Brincar, Relacionamento, Tecnologia, Educação propriamente dita, Trabalho profissional, Propriedade, Religiosidade, Segurança e Medo, Política, Integração Racial e Meio Ambiente. Seus integrantes escrevem livros, artigos e realizam pesquisas e palestras. Em 2016 o grupo se apresentou no GEPI-PUCSP, no Fala Sampa e na Faculdade Anhembí-Morumbi. Lançou a revista INTERESPE número 6 em junho e agora em dezembro a número 7-ISSN 2179-7498. Site: <http://www.pucssp.br/interespe>

EQUIPE EDITORIAL

Editores



Científico: Ruy Cezar do Espírito Santo - Professor Titular da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP e professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAP) e professor na UNIMESP, no programa latu-sensu denominado "Docência do Ensino Superior". Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INPERESPE, e Colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; **Contato:** ruycezar@terra.com.br



Administrativa: Herminia Prado Godoy - Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPE do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP e Integrante do Grupo de Estudos de Hipnose – GEH da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Psicóloga Clínica. Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). PhD em Regression Therapy em 2000 pela AAPLE (USA). Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP/1978). Especialista pelo CRP/06 em Psicologia Clínica e Forense. CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714>; **Contato:** herminiagodoy@ymail.com

Conselho Editorial



Gazy Andraus - Graduado em Educação Artística pela FAAP, e mestrado pela UNESP versando sobre histórias em quadrinhos (HQ) com mensagens koônicas. Seu doutorado em ciências da comunicação pela ECA-USP enfatiza a importância das HQ como arte e comunicação que podem e devem ser usadas no ensino, inclusive o universitário, já que promovem uma inteligência sistêmica (cartesiano/criativa), e sua tese foi premiada como melhor de 2006 pelo HQMIX. É professor designado do curso de Pedagogia da Universidade estadual de Minas Gerais (UEMG), unidade de Campanha-M; pesquisador do Observatório de Quadrinhos da ECA-USP, autor de HQ autorais adultas de temática fantástico-filosófica e editor independente de *fanzines*. **Contato:** yzagandraus@gmail.com **CV:** <http://lattes.cnpq.br/0256950026952623>. **Contado:** yzagandraus@gmail.com



Ivani Catarina Arantes Fazenda - Professora titular do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Professora associada do CRIE (*Centre de Recherche et intervention educative*) da Universidade de Sherbrooke - Canadá, membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação-Universidade de Evora - Portugal. Líder do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI e Colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INTERESPE. Livre docente em Didática pela Universidade do Estado de São Paulo (UNIVESP/1991). Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (UNESP/1984). Mestra em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/1978). Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP/1963). **CV:** <http://lattes.cnpq.br/9538159500171350>; **site:** <http://pucsp.br/gepi>; **E-mail:** jfazenda@uol.com



Simone Moura Andrioli de Castro Andrade: Doutoranda em Educação: Currículo- PUC/SP. Especializada em bases da Medicina Integrativa pelo Einstein. Possui Certificação Internacional de Coaching Mentoring & Holomentoring pelo instituto Holos. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana coligada às técnicas corporais no Instituto Sedes Sapientes. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Desenvolve trabalho como orientadora profissional, em clínica, escolas, com atendimento individual ou em grupo. Psicoterapeuta de jovens, adultos e orientação de pais. Cocriadora do projeto: “Projeto terapêutico de orientação profissional”. Coordenou o Projeto social Integração Real durante cinco anos. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Membro da Aliança pela Infância e INTERESPE. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/0618029679833651>. **Contato:** simone50@terra.com.br



Telma Teixeira De Oliveira Almeida - Doutora em Educação: Currículo-Interdisciplinaridade - GEPI(Grupo de estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade), PUC/SP, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação) PUC/SP. Mestre em Educação pela UNIMEP de Piracicaba/SP, Especialista em Docência pela UNIMESP/Guarulhos/SP, Graduada em Educação Física pelo Instituto Gammon Lavras/MG. Coordenadora e Profª do Curso de Pedagogia e Professora da Faculdade de Educação Física da FIG/UNIMESP/Guarulhos/SP. Professora da Pós-Graduação da UNIÍTALO/SP. Autora das obras Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental e Educação Física no Ensino Fundamental com atividades de Inclusão pela Cortez/Editora. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1406608653225183>. **Contato:** telmateix@yahoo.com.br

Pareceristas

Ana Lúcia Machado: Pós-graduando em Deficiência Intelectual pelo Instituto APAE de São Paulo/Unifenas. Pós-Graduada em Transdisciplinariedade em Educação, Saúde, Liderança e Cultura de Paz pela UNIPAZ, com curso em Pedagogia Waldorf pelo Centro de Formação de professores Waldorf de São Paulo. Graduada em Relações Públicas pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Autora do livro **Clarear – a pedagogia Waldorf em debate** e do blog **Educando Tudo Muda** www.educandotudomuda.com.br Coordenadora do projeto **Playoutside - alegria de brincar na natureza**. Membro da Aliança pela Infância, Rede Nacional Primeira Infância e INTERESPE. **Contato:** analucianaturalarte@yahoo.com.br

Elenice Giosa - Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - USP. Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas - PUC/SP. Graduada em Letras: Tradutor e Intérprete. Docente em curso de graduação. Pesquisadora do GEPI e INTERESPE. **Contato:** elenicegiosa@gmail.com



Jaime Paulino - Pós-graduando em Docência no Ensino Superior. Bacharel em Direito - FIG-UNIMESP. Graduado em Instrutor de Educação Física - Escola de Educação Física da Polícia Militar. Coordenador e Docente do curso de Educação Física - FIG-UNIMESP. Pesquisador do INTERESPE. **Contato:** profjaime@terra.com.br

Maria Regina Cerávolo - Graduada em Educação Artística – FAAP SP – Licenciatura Plena; Mestre em Comunicação e Semiótica – PUC SP; Pós graduada em Arte Terapia – PUC SP; Curso de publicidade - Escola Pan-Americana de Artes. Coordenadora de cursos no campo empresarial, como Comunicação, Oratória e Vendas. Estudante do Interespe. **Contato:** mrceravolo@uol.com.br



Marilice Pereira Ruiz da Amaral Mello: Doutora em Educação: Currículo- PUC/SP. Mestre em Gestão e Políticas educacionais- UNIMEP-Piracicaba. Graduação em Pedagogia - UNIMEP- Piracicaba. Professora em cursos de graduação, pós graduação lato sensu e stricto sensu. Orientadora de trabalhos em Educação especial.

Pesquisadora do GEPI, GP PAII e INTERESPE. CV: <http://lattes.cnpq.br/6494813013637401> Contato: m.marmello@uol.com.br



Rodrigo Mendes Rodrigues – Mestre em Educação - Currículo (PUC - SP), Especialização stricto-senso em Filosofia Contemporânea Ética (UFSJ), Especialização em Gestão Escolar (Educon) e Especialização lato-senso em Filosofia Clínica (Instituto Packter). Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei (2005) e Pedagogia (Faculdade Paulista São José). Atualmente é professor da Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB), professor efetivo da Rede Estadual do Estado de São Paulo e de instituições particulares. Contato: rodrigofilosofiaclinica@hotmail.com



Sueli Aparecida Marques: Graduada em Comunicação Social pela Universidade Metodista, Pós-Graduada em Psicologia Transpessoal pela Associação Luso Brasileira de Transpessoal - Alubrat. Atua como terapeuta há 25 anos utilizando recursos da Abordagem Integrativa Transpessoal. Orientadora profissional formada pela Colméia – Instituição a serviço da juventude, desenvolve trabalho em clínica e escolas. Facilitadora de oficinas e workshops. Cocriadora do “Projeto terapêutico de orientação profissional” da Voccare – Desenvolvimento do Ser Integral. Estudante-Pesquisadora do Grupo de Estudo e pesquisa em Interdisciplinaridade e Espiritualidade da PUCSP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). CV: <http://lattes.cnpq.br/1210438823060406> Contato: vocaresua@gmail.com

Telma Maria Beneduzzi – Mestre Reiki; Mestre em psicologia (PUC/SP); Especialista em Administração (FGV); Especialista em Terapia Regressiva (CDEC/SP), Psicóloga, participante dos grupos de pesquisa sobre interdisciplinaridade, espiritualidade e consciência (GEPI, INTERESPE e GEC). Contato: tbeneduzzi@uol.com.br

Técnica

Thais Moret Maraccini. Atualmente presta assessoria técnica e editorial à periódicos científicos eletrônicos baseados na plataforma SEER/OJS. Consultoria e orientação para indexação de periódicos. Diagramação e outros serviços editoriais. (Contato: <http://www.openjournalsolutions.com.br>) Integrou de 2009 à 2015 a Equipe de Apoio às Publicações Digitais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde prestava suporte técnico aos editores científicos em questões referentes ao SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), ministrando também oficinas às equipes editoriais sobre a utilização do sistema. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Online. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0002745456233746> Contato: thaismoret@hotmail.com



DIRETRIZES E NORMAS DE SUBMISSÃO E REVISÃO TÉCNICA PARA AUTORES E PARCERISTAS.

INTERDISCIPLINARIDADE E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO é uma revista de periodicidade semestral, publicada em junho e dezembro e poderão ser realizadas edições extras. É uma publicação Oficial do INTERESPE- Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade em Educação – Educação: Fundamentos da Educação – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade e espiritualidade: PUC/SP. Tem por objetivo publicar textos e artigos nacionais e internacionais sobre a Interdisciplinaridade e Espiritualidade, bem como do campo da Educação, da Arte e da Cultura, dentre outros que contribuam para a ampliação do conhecimento sobre a Interdisciplinaridade e Espiritualidade.

OBJETIVOS: Investigar a relação entre Educação e Espiritualidade com a preocupação de explicitar e problematizar o lugar do Autoconhecimento nos processos de formação e gestão da Educação. Ser um canal para a transmissão de estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade. Estimular a escrita dos integrantes do INTERESPE e parceiros e ser um ponto agregador de trabalhos sobre a interdisciplinaridade Nacional e Internacional.

PALAVRAS CHAVES: Autoconhecimento- Interdisciplinaridade – Espiritualidade

PERIODICIDADE: semestral (junho/dezembro)- com eventuais edições especiais.

CATEGORIAS DE ARTIGOS: Serão publicados: Artigos Originais, Revisões, Atualizações, Artigos revisitados e Resultados de Pesquisas. Resumo e resenhas de livros, Filmes. Relatos e/ou Sugestões de Práticas e Vivências Interdisciplinares e Espirituais. Trabalhos de Expressões artísticas como: poesia, música, desenhos, dentre outras artes. Espaço aberto para: textos, depoimentos, entrevistas, comunicações breves. Cartas ao Editor, Notícias e Agenda.

Artigos científicos: são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. Devem ter a objetividade como princípio básico. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder. O texto deve conter de 2.000 a 4.000 palavras, excluindo tabelas, figuras e referências.

A estrutura dos artigos é a convencional: introdução, métodos, resultados e discussão. A *introdução* deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordados no artigo. Os *métodos* empregados, a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros, devem ser descritos de forma compreensiva e completa, mas sem prolixidade. A seção de resultados deve se limitar a descrever os resultados

encontrados sem incluir interpretações/comparações. O texto deve ser complementar e não repetir o que está descrito em tabelas e figuras. Deve ser separado da discussão. A *discussão* deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores, extraindo as conclusões e indicando os caminhos para novas pesquisas.

Revisões: Avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto devendo conter conclusões. Devem ser descritos os procedimentos adotados, esclarecendo a delimitação e limites do tema. Sua extensão é de no máximo 5.000 palavras.

Atualizações: São trabalhos descritivos e interpretativos baseados na literatura recente sobre a situação global em que se encontra determinado assunto investigativo. Sua extensão deve ser de no máximo 3.000 palavras.

Notas e informações: São relatos curtos decorrentes de estudos originais ou avaliativos. Podem incluir também notas preliminares de pesquisa. Sua extensão deve ser de 800 a 1.600 palavras.

Cartas ao editor: Inclui cartas que visam a discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

Observação: Trabalhos que ultrapassem as extensões acima estipuladas serão objeto de análise por parte do Conselho Editorial.

Demais categorias de trabalhos: serão definidos quanto a forma e tamanho pelos editores das referidas seções.

AUTORIA: O conceito de autoria está baseado na contribuição substancial de cada uma das pessoas listadas como autores, no que se refere sobretudo à concepção do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica.

PREPARO DOS ARTIGOS: Os artigos devem ser digitados em letra arial, corpo 12, no Word, plataforma PC, incluindo página de identificação, resumos, referências, tabelas e numeração das páginas. Sugerimos que sejam submetidos à revisão do Português por profissional competente antes de ser encaminhado à publicação.

ENTREGA DOS TRABALHOS: Todo e qualquer trabalho a ser editado pela revista deve ser entregue no PORTAL DE REVISTA DIGITAL DA PUC para a Revista INTERESPE no site: <http://revistas.pucsp.br/>.

PROCESSO DE ESCOLHA DOS ARTIGOS: Os editores encaminharão os artigos para os pareceristas que procederão a análise obedecendo as normas da ABNT para a avaliação do material recebido e responderão ao autor do artigo avaliado de forma clara e objetiva no prazo máximo de 30 dias pelo Portal de Revistas Digitais da PUCSP: <http://revistas.pucsp.br/>

Artigos recusados, mas com possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho e devem ser reapresentados no site do portal.

Artigos aceitos sob condição serão retornados aos autores pelo site do portal para alterações necessárias e normatização solicitadas.

NORMAS DA ABNT UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS:

- NBR 14724:2001 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação.
- NBR 10520:2001 - Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos.
- NBR 6022:2003 - Informação e documentação - Artigo em documentação periódica e científica impressa – Apresentação.
- NBR 6023:2002 - Informação e documentação- Referências- Elaboração.
- NBR 6024:2003 - Informação e documentação- Numeração progressiva das seções de um documento.
- NBR 6028:2002 - Informação e documentação- Resumos - Apresentação: noções básicas.
- NBR 12256:1992 - Apresentação de originais.

OBSERVAÇÕES GERAIS

1. As pesquisas que envolvam seres humanos devem mencionar a devida aprovação prévia pelo Comitê de ética da instituição de origem.
3. Caberá aos autores a total responsabilidade sobre o conteúdo dos artigos publicados.
4. Os artigos devem conter: nomes completos dos autores com suas titulações acadêmicas, instituição, departamento e disciplina a que pertencem, endereço para correspondência e, telefones, palavras-chaves em português e em inglês (NBR 12256 - 1992), resumo do artigo, (no máximo 250 palavras) em português e em inglês (NBR 6028 - 2002), e referências (NBR 6023-2002).
5. As tabelas, gráficos, figuras, desenhos feitos por profissionais e fotografias que permitam boa reprodução, devem ser citados no texto em ordem cronológica e, devem ser enviadas com título, legenda e, respectiva numeração. As ilustrações escaneizadas deverão ser enviadas na forma original e no formato .tif ou .jpg e ter no mínimo 270 dpi. As fotografias não devem permitir a identificação dos sujeitos, preservando assim o anonimato. Caso seja impossível, deve-se incluir uma permissão do sujeito, por escrito, para a publicação de suas fotografias. Deve-se também incluir a permissão por escrito para reproduzir figuras já publicadas, constando um agradecimento para a fonte original (NBR 12256 - 1992).